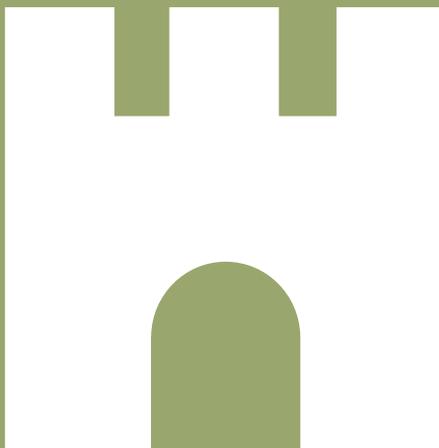


# CASTELOS NORTE DE PORTUGAL



TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL

**porto**enorte<sup>TEM</sup>

**coordenação geral**  
Sofia Ferreira - TPNP

Susana Matos  
Vitor Sá

**coordenação técnica**  
Ana Mafalda Pizarro

**impressão**  
Rainho&Neves, Lda – Artes Gráficas

**equipa técnica**  
Lígia Azevedo  
Rui Faria

**design**  
Cristina Lamego

**paginação**  
Guida Reis

**textos e fotografias**  
Municípios representados  
Amândio Sousa Vieira  
Direnor  
Douro Alliance  
DRCN – autor Francisco Piqueiro  
Elísio Rodrigues  
Jose Costa Pinto  
Marinho Paiva Duarte  
Miguel Costa  
Nuno Ferreira  
Paulo Pacheco  
Paulo Rodrigues  
Rota do Românico

**edição**  
TPNP©2015

#### **4 Apresentação** **6 Mapa**

**Arcos de Valdevez**  
9 Castelo de Santa Cruz  
11 Paço de Gela

**Barcelos**  
15 Castelo de Faria  
17 Muralha e Torre da Porta Nova

**Braga**  
21 Torre de Menagem

**Bragança**  
25 Castelo de Bragança  
27 Castelo de Outeiro

**Caminha**  
31 Castelo, cerca urbana e  
Torre do Relógio

**Carraceda de Ansiães**  
35 Castelo de Ansiães

**Celorico de Basto**  
39 Castelo de Arnoia

**Chaves**  
43 Torre de Menagem do Castelo de  
Chaves  
45 Castelo de Stº Estevão  
47 Castelo de Monforte de Rio Livre

**Freixo de Espada à Cinta**  
51 Torre do Galo

**Guimarães**  
55 Castelo de Guimarães  
57 Muralhas de Guimarães

**Lamego**  
61 Castelo de Lamego

**Melgaço**  
65 Castelo de Melgaço  
67 Castelo de Castro Laboreiro

**Miranda do Douro**  
71 Castelo de Miranda do Douro

**Mirandela**  
75 Porta de Santo António

**Mogadouro**  
79 Castelo de Mogadouro  
81 Castelo de Penas Róias

**Monção**  
85 Castelo de Monção  
87 Castelo Roqueiro Penha da Rainha  
89 Torre da Lapela

**Montalegre**  
93 Castelo de Montalegre

**Paredes**  
97 Torre do Castelo de Aguiar de Sousa

**Penedono**  
101 Castelo de Penedono

**Ponte da Barca**  
105 Castelo de Lindoso

**Ponte de Lima**  
109 Muralha, Torre de São Paulo e  
Torre da Cadeia  
111 Paço do Marquês

**Porto**  
113 Muralha Fernandina do Porto

**Póvoa de Lanhoso**  
117 Castelo de Lanhoso

**Santa Maria da Feira**  
121 Castelo da Feira

**Sernancelhe**  
125 Porta do Sol

**Torre de Moncorvo**  
129 Ruínas do Castelo de Torre de  
Moncorvo  
131 Castelo de Mós

**Valença**  
135 Vestígios do Castelo Medieval  
137 Castelo das Furnas

**Vila Flor**  
141 Arco de D. Dinis

**Vila Nova de Cerveira**  
145 Castelo de Cerveira

**Vila Nova de Foz Côa**  
149 Castelo de Numão

**Vila Pouca de Aguiar**  
153 Castelo de Aguiar

**Vila Real**  
157 Torre de Quintela

**Vímios**  
161 Castelo de Algosó

**Vinhais**  
165 Castelo de Vinhais

**168 Informação turística**



Com uma imponente presença no território nacional, os castelos representam para os portugueses resistência e intemporalidade, pelo que sentem por eles um desmedido orgulho. No Porto e Norte sentimo-nos honrados pela concentração de tamanho número de exemplares destes baluartes da defesa da nação e gratos pela beleza das formas e da diversidade de estilos destas estruturas muralhadas que os nossos antepassados nos legaram. Autênticos marcos da fundação da nação, os castelos foram palco de épicas batalhas, derrotas e reconquistas pela soberania do território. Muitas vezes locais de tragédia e morte no passado, são ainda

lugares envoltos em mistério e romantismo. Histórias de reis e cavaleiros; princesas prisioneiras em torres de menagem; amores proibidos e lendas insólitas com gigantes e assombrações são alguns dos encantos destes monumentos que, só por si, simbolizam uma região com mais de nove séculos de História, berço de Portugal. Motivos não faltam para visitar os castelos do Norte de Portugal: vigilantes praças-fortaleza da fronteira com Espanha; cidades e vilas rodeadas de muralhas medievais; centros históricos belíssimos dentro de muros de castelos; engenhosas cisternas; canhões em ameias e torres de

menagem com vistas sublimes para horizontes de paisagens naturais, fazem pasmar os mais incautos. Na Área Metropolitana do Porto, no Minho, no Douro e em Trás-os-Montes recebemo-lo de braços abertos em qualquer altura. Os nossos castelos aguardam-no também. Alguns foram transformados em magníficas unidades de alojamento, onde é possível viver dentro de um autêntico conto de fadas e quase todos eles são locais de recreações históricas, feiras medievais, espetáculos musicais e pirotécnicos, mas sobretudo, lugares imbuídos de história com muito para contar e vivenciar...





## CASTELO DE SANTA CRUZ

### ARCOS DE VALDEVEZ

Até ao século XII, Valdevez  
foi, com a toda a probabilidade,  
cabeça de toda a Ribeira-Lima

Profundamente ligado à génese das terras de Valdevez, o castelo românico de Santa Cruz, em Vila Fonche, assume um papel de particular interesse na história local. Até ao século XII, Valdevez foi, com a toda a probabilidade, cabeça de toda a Ribeira-Lima. Rapidamente assumiu uma posição estratégica de apoio real a uma linha defensiva de fronteira com a Galiza, assente no eixo Monção-Lindoso. Representava a retaguarda dos castelos de Monção, Melgaço e Castro Laboreiro. O Julgado de Arcos de Valdevez tem como sua primitiva cabeça o Castelo de Santa Cruz, como entidade física de apoio à defesa, segurança e, simultaneamente, estímulo de

fixação de populações. A nova estratégia régia de reforço e dinâmica de defesa assente nos castelos de fronteira, empreendida a partir do século XIII, com estruturas mais complexas, agora não só de defesa mas sobretudo de ataque, condenam os antigos castelos, de forma que nas Inquirições de 1258 Santa Cruz surge já abandonado. Atualmente é possível discernir no local ocupado pelo gigantesco bloco granítico traços gerais da antiga estrutura defensiva, com vestígios da elementar cerca, baixa, e dos alicerces da torre de menagem, situada no topo mais alto do afloramento pétreo.

**localização**

Monte do Castelo – Vila Fonche, Arcos de Valdevez  
coordenadas GPS  
41° 50' 58" N; 8° 26' 48" W

**horário**

Permanentemente aberto ao público

**contacto**

Casa das Artes de Arcos de Valdevez  
tel.: 258 520 520  
e-mail: casadasartes@cmav.pt  
site: www.casadasartes-arcosdevaldevez.blogspot.pt



## PAÇO DE GIELA

### ARCOS DE VALDEVEZ

A edificação da “casa-torre” de Guela marca um novo momento de protecção e domínio senhorial e régio sobre a área

O Paço da Guela é um exemplar notável de arquitectura civil privada medieval e moderna. A sua origem está profundamente ligada à origem e formação da terra de Valdevez. A edificação da “casa-torre” de Guela marca um novo momento de protecção e domínio senhorial e régio sobre a área. Atualmente é visível a torre medieval bem como o corpo residencial com janelas “manuelinas” e entrada fortificada. A torre terá sido construída em meados do século XIV. Nos finais do século XV, inícios do XVI, é edificada a área de residência, apresentando-se concluída em 1573. Nos séculos XVII e XVIII

são feitas diversas modificações no corpo habitacional, iniciando-se a partir do século XIX uma fase de declínio e abandono. Em 1999 o imóvel é adquirido pela autarquia local, estando atualmente em curso um projeto de reabilitação do imóvel, abrindo ao público em Julho de 2015. De destacar que a torre vai acolher o principal ponto de atração, com um piso dedicado ao denominado “Recontro/Torneio de Valdevez”, episódio ocorrido em 1141 e que definiu as bases da independência de Portugal, opondo Afonso Henriques a seu primo Afonso VII de Leão e Castela.

## Reza a lenda

Lenda da Moura Encantada de Giela Era uma vez um rei moiro. Habitava um belo palácio, num lugar altaneiro chamado Giela, avistando a paz do vale por onde desliza o transparente rio Vez.

Tinha o monarca uma filha muito formosa. Um dia a princesa conseguiu que lhe ajazessem um dos cavalos de seu pai e cavalgou até às margens do Vez. Súbito, ao erguer os olhos para a margem oposta, viu sair do bosque um jovem cavaleiro, um guerreiro cristão perdido do seu exército. Dir-se-ia que uma flecha de amor atravessou silvando ambos os corações. Nesse exato momento surgiram duas dezenas de soldados moiros; o cavaleiro combateu ferozmente e sem mais, para poupar a sua vida, desapareceu na floresta. A princesa jurou entregar para sempre o seu coração àquele cavaleiro de olhos azuis. Séculos depois, na paisagem adormecida, há quem consiga adivinhar, junto ao rio, um vulto de mulher olhando ainda fixamente o escuro arvoredo da margem...

## localização

Giela, Arcos de Valdevez  
coordenadas GPS  
41º 50' 59" N; 8º 24' 30" W

## horário

terça a domingo: 10h00-18h00  
encerrado à segunda

## contacto

Casa das Artes de Arcos de Valdevez  
tel.: 258 520 520  
e-mail: casadasartes@cmav.pt  
site: www.casadasartes-arcosdevaldevez.blogspot.pt

## visite

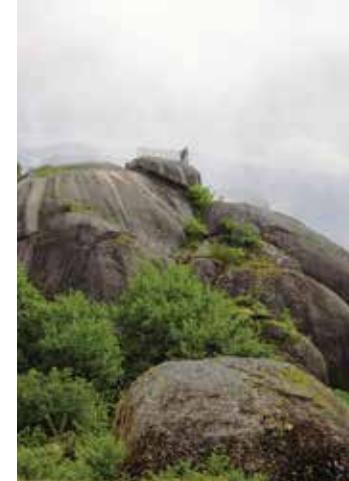
Monumento ao Recontro de Valdevez (1141)  
Centro Histórico da Vila  
Igreja da Lapa (séc. XVIII)  
Pelourinho de Arcos de Valdevez (séc. XVI)  
Casa das Artes e Jardim dos Centenários

## descubra

Paço de Giela  
Parque Nacional Peneda-Gerês/  
Porta do Mezio  
Serra da Peneda/Soajo

## saboreie

Carne de cachena com arroz de feijão terrestre, cabritinho mamão da serra, pica no chão, bacalhau à Lavrador, cozido à Minhota, rojões e papas de sarrabulho, charutos d' ovos com laranja de Ermelo, bolo de mel, rebuçados dos Arcos, vinhão, verde branco



## desfrute

Porta do Mezio – Reserva Mundial da Biosfera (PNPG)  
Grande Rota de Montanha – Arcos de Valdevez  
Ecovia Jolda S. Paio a Sistelô

## conheça

Rebuçados dos Arcos  
Concertinas  
Trabalhos em Madeira - Espigueiros do Soajo, Latoaria - Candeias

## proveite

Teatralização da entrega do Foral Manuelino de Valdevez  
13 e 14 de junho  
Feira de Artes e Ofícios Tradicionais de Soajo  
31 de julho a 2 de agosto  
Festas de Nossa Senhora da Lapa  
6 a 10 de agosto

## sabia que...

O Padre Himalaya foi um dos maiores cientistas e inventores portugueses nascido em Arcos de Valdevez no século XIX e inventor do Pirelióforo, uma notável máquina solar vencedora do Grande Prémio da Exposição Universal de St. Louis/EUA (1903). O Recontro de Valdevez ocorrido em 1141, foi um torneio/justa que opôs os cavaleiros de Afonso Henriques a seu primo Afonso VII de Leão e Castela e foi fundamental para as aspirações de independência do nosso futuro rei; sem um confronto aberto, desfavorável aos portugalenses, foi possível alicerçar o futuro da jovem nação portuguesa.



## CASTELO DE FARIA BARCELOS



O castelo insere-se num conjunto arqueológico de ampla cronologia, existindo ali vestígios da ocupação humana desde a Idade do Bronze, da Idade do Ferro e da Romanização

As ruínas do Castelo de Faria situam-se no Monte da Franqueira, na vertente voltada a norte. O castelo insere-se num conjunto arqueológico de ampla cronologia, existindo ali vestígios da ocupação humana desde a Idade do Bronze, da Idade do Ferro e da Romanização.

Na parte mais alta do povoado é possível observar os restos do castelo medieval, com as duas muralhas e a base da torre de menagem; as restantes ruínas compreendem os alicerces das casas do povoado da Idade do Ferro e da parte do povoado habitado durante a Romanização. Em 1373, o castelo foi cercado pelo

exército castelhano às ordens de Pedro de Sarmento, resultando na morte do Alcaide de Faria, Nuno Gonçalves, naquele que ficaria conhecido como o «Feito dos Alcaldes de Faria». Nesse ataque o castelo teria ficado severamente danificado, resultando na sua ruína.

### **sabia que...**

D. Afonso Henriques residiu neste castelo em janeiro de 1128. As pedras do Castelo de Faria foram utilizadas para construir o convento da Franqueira.

## Reza a lenda

O Alcaide do Castelo de Faria Em 1373, reinando D. Fernando, o exército castelhano invadiu Portugal pelo Minho. As tropas portuguesas tentaram travar o avanço do inimigo, dando-lhe combate nos campos a norte de Barcelos. Durante a batalha, os castelhanos aprisionaram o alcaide do Castelo de Faria, Nuno Gonçalves e levaram-no ao castelo, para forçar a rendição dos portugueses. Nas portas do castelo, o alcaide gritou ao filho que não entregasse o castelo. Os castelhanos mataram Nuno Gonçalves diante do filho que mesmo assim, não entregou o Castelo de Faria. Este ato heroico transformou-se numa página lendária da história de Portugal, imortalizando a valentia de Nuno Gonçalves e o espírito de valentia e coragem do povo português na defesa do reino.

## Localização

Rua de Nossa Senhora da Franqueira  
Milhazes, Barcelos  
coordenadas GPS  
41.496719 N; -8.646931 O

## horário

Permanentemente aberto ao público

## contacto

Direção Regional da Cultura do Norte  
tel.: 226 197 080  
e-mail: geral@culturanoorte.pt  
site: www.culturanoorte.pt

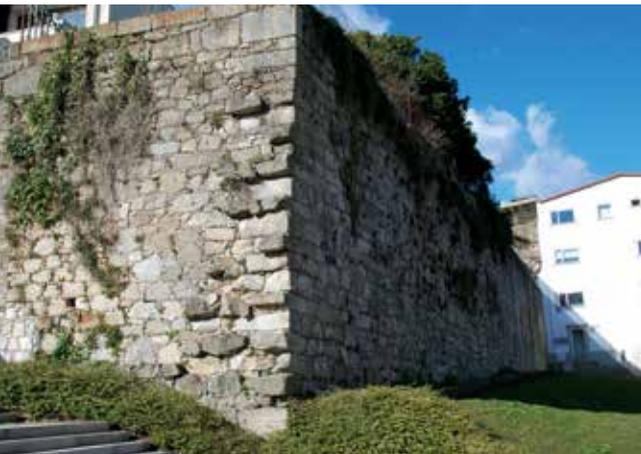


# MURALHA E TORRE DA PORTA NOVA BARCELOS

Esta torre outrora designada por “Torre do Cimo da Vila”, controlava uma das mais importantes saídas carrárias de Barcelos no séc. XV

No início do século XV, D. Afonso, 8.º Conde de Barcelos, mais tarde 1.º Duque de Bragança, empenhou-se na construção à volta de Barcelos de uma sofisticada cerca urbana, numa operação de grande simbolismo e que terá sido bastante inovadora em termos de arte fortificadora, a qual estaria concluída, em meados do século XV. Na altura esta muralha possuía três portas principais, das quais apenas resta a Torre da Porta Nova. Trata-se de uma torre de granito, de base quadrangular, com cerca de 20 metros de altura e paredes com cerca de 2,36 m de largura e era inicialmente em forma de U, apenas com três faces em pedra, e

com um resguardo em madeira no pano sul, voltado para o interior da vila. O esquema de passagem da porta era em cotovelo, formando a entrada e a saída um ângulo reto. Esta torre outrora designada por “Torre do Cimo da Vila”, controlava uma das mais importantes saídas carrárias de Barcelos no século XV, a qual servia os caminhos de Viana e de Ponte de Lima. Funciona desde de julho de 2013 neste espaço patrimonial o Centro de Interpretação da Cidade e do Galo de Barcelos.



### **sabia que...**

As muralhas de Barcelos, para além da sua função defensiva, também serviam para controlar mais eficazmente a cobrança de portagens a quem entrava em Barcelos.

A Torre da Porta Nova teve, ao longo dos séculos, diversas funções, entre as quais cadeia desde o séc. XVI até meados do séc. XX.

### **localização**

Largo da Porta Nova, Barcelos  
coordenadas GPS  
41º 31' 51.33" N; 8º 37' 11.22" W

### **horário**

segunda a sexta: 10h00-18h00

sábado, domingo e feriados:  
10h00-13h00/14h30-17h30  
encerrado a 24 e 25 de dezembro, 1 de janeiro, sexta-feira Santa e domingo de Páscoa

### **contacto**

Centro de Interpretação da Cidade e do Galo de Barcelos  
tel.: 253 824 261  
e-mail: turismo@cm-barcelos.pt  
site: www.cm-barcelos.pt

### **visite**

Centro Histórico de Barcelos  
Museu de Olaria  
Ermida de Nossa Senhora da Franqueira  
Convento de S. Salvador de Vilar de Frades  
Santuário da Senhora da Aparecida  
I Balugães

### **descubra**

Balneário Castrejo de Galegos  
Santa Maria  
Oficinas Artesanais do Galo de Barcelos  
Roteiro Urbano "O mundo encantado do Figurado de Barcelos"

### **saboreie**

Papas de sarrabulho à moda de Barcelos, galo assado à moda de Barcelos, iguarias com bacalhau,



arroz pica no chão, doces de romaria, sonhos, queijadinhas, bolo das Cruzes, vinho verde

### **desfrute**

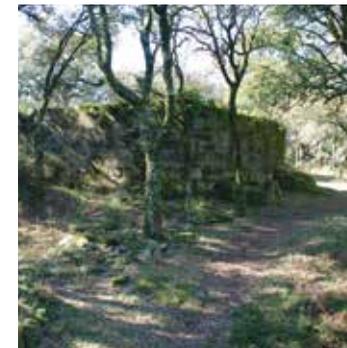
Montes Panorâmicos  
Caminho de Santiago  
Programa anual "Caminhar para Conhecer Barcelos"

### **conheça**

Rotas de Artesanato de Barcelos  
Centro Hípico Irmão Pedro Coelho  
Adegas de Vinho Verde

### **aproveite**

Feira de Barcelos  
Todas a 5<sup>as</sup> feiras  
Festa das Cruzes



25 de abril a 3 de maio  
Mostra de Artesanato de Barcelos  
31 de julho a 16 de agosto



## TORRE DE MENAGEM BRAGA

Trata-se de uma construção gótica com cerca de 30 metros de altura, que ainda se impõe na estrutura urbana da cidade

Do antigo Castelo de Braga resta apenas a Torre de Menagem, único vestígio de uma singular cidadela medieval edificada por ordem de D. Dinis. As obras decorreram com extrema lentidão e, ao que tudo indica, a nova cerca revelou-se pouco eficaz, na medida em que, na década de 70 do século XIV, a cidade foi conquistada com aparente facilidade pelas tropas castelhanas.

Trata-se de uma construção gótica com cerca de 30 metros de altura, que ainda se impõe na estrutura urbana da cidade. Apresenta ameias e matacões e uma janela geminada no topo, além das pedras d'armas de D. Dinis. Após a

construção do castelo, a atenção concentrou-se nas muralhas, surgindo várias torres e portas. Em 1906, o Castelo de Braga foi demolido, restando apenas a sua Torre de Menagem. Mais tarde, a Torre de Menagem e alguns troços da muralha medieval foram classificados como Monumento Nacional por Decreto publicado em 24 de junho de 1910.

A Torre de Menagem funciona atualmente como espaço cultural.

### reza a lenda

Lenda do Castelo de Braga  
Em 1906, o castelo foi destruído com grande alarido entre defensores da sua manutenção e defensores da destruição. Na época, funcionava como cadeia e muitos se questionavam se fazia "parte do merecimento a imundice em que jaz a torre, e a imundice e descalabro em que tudo o mais se encontra em volta!" ("Correio do Minho", 5 de setembro de 1905). Curiosamente, quatro anos depois, o decreto de 24 de junho de 1910 classificava a Torre de Menagem "Monumento Nacional". As muralhas, em pleno centro histórico, seriam hoje uma das grandes riquezas patrimoniais e turísticas de Braga. Alguns troços são ainda visíveis na Torre de Menagem, no Museu de Imagem (abertos ao público) e Ruínas da Escola Velha da Sé (reservas através do Gabinete de Arqueologia da CMB).

### localização

Terreiro do Castelo, Braga  
coordenadas GPS  
41.551346 N; -8.423860 O

### horário

inverno  
terça a sábado:  
10h00-12h00/14h00-17h00

verão

terça a sábado:  
10h00-13h00/14h30-19h00  
encerrado à segunda e domingo

### contacto

Camara Municipal de Braga  
tel.: 253 203 152  
e-mail: cultura@cm-braga.pt  
site: www.cm-braga.pt

### visite

Sé Catedral e Tesouro -Museu  
Bom Jesus do Monte  
Mosteiro de Tibães  
Estádio Municipal  
Museu D. Diogo de Sousa

### descubra

Centro Histórico de Braga  
Parque de S. João da Ponte  
Fonte do Ídolo e Termas Romanas  
da Cidade

### saboreie

Bacalhau à Braga ou à Narcisa,  
papas de sarrabulho, rojões à  
Minhota, cabrito assado à moda de  
Braga, arroz de pato à moda de  
Braga, frigideiras, pudim Abade de  
Priscos, fidalguinhos, súplicos,  
cavacas de Morreira, sameirinhos,  
moletinhos do dia de S. Vicente,  
mexidos, talassas, viúvas de Braga,  
vinho verde, vinho de missa



### desfrute

Praia Fluvial de Adaúfe  
Percurso "À procura da nascente  
do Rio Este pela Via Romana XVII"  
Quinta Pedagógica

### conheça

Arte Sacra e Parlamentaria  
Viola Braguesa e Cavaquinho  
Vela Votiva de Braga

### aproveite

Semana Santa  
29 de março a 5 de abril  
Braga Romana  
20 a 24 de maio  
S. João  
13 a 24 junho

### sabia que...

Braga tem mais de dois mil anos. Tendo sido fundada pelos Romanos em 16 a. C., Bracara Augusta teria estruturas de governo autónomas, com senado e magistrados. Como capital de convento, exercia funções jurídicas, religiosas e económicas sobre o extenso território da província da Gallaecia. A Sé Catedral é a mais antiga do País, tendo a sua construção sido ordenada pelos pais de D. Afonso Henriques, e sagrada em 1089, pelo que é anterior à nacionalidade.

# CASTELO DE BRAGANÇA BRAGANÇA

Concedido Foral em 1187 por D. Sancho I, data deste reinado as primeiras doações destinadas à fortificação bragançana, cujo castelo está ligado

## localização

Cidadela de Bragança - Castelo,  
Bragança  
coordenadas GPS  
41.803869 N; -6.748996 O

## horário

inverno

terça a domingo:  
9h00-12h00/14h00-17h00  
verão

terça a domingo:  
9h00-12h00/14h00-18h30  
encerrado à segunda e feriados

## contacto

Museu Militar de Bragança  
tel: 273 322 378  
e-mail: [musmilbraganca@mail.exercito.pt](mailto:musmilbraganca@mail.exercito.pt)  
site: [www.cm-braganca.pt](http://www.cm-braganca.pt)

Localizado no topo de uma elevação, em terreno que teria pertencido aos monges beneditinos do mosteiro de Castro de Avelãs, cujas características favorecem a ocupação humana situa-se o Castelo de Bragança. O acesso faz-se pela porta do Sol e pela porta da Vila. Bragança existe como povoação desde o século XII, tendo-lhe sido concedido Foral em 1187 por D. Sancho I, datando deste reinado as primeiras doações destinadas à fortificação bragançana, cujo castelo está ligado. Foram por certo as suas condições topográficas e militares que tornaram importante o povoado. No entanto, foram as intervenções

realizadas no tempo de D. João I que conferiram ao castelo o seu aspeto atual. Com figuração trapezoidal, o recinto, reforçado por sete torreões, comportava a alcáçova (da qual faziam parte a torre da Princesa), e a torre de menagem, edifício do estilo gótico, com 33m de altura por 17 de largura, tem as suas faces orientadas pelos 4 pontos cardeais, tendo demorado sensivelmente 40 anos a ser edificado. Com o passar dos tempos a antiga urbe converteu-se numa cidade, mais precisamente em 1464 quando, a pedido de D. Fernando 2º Duque de Bragança, recebeu de D. Afonso V o foro de cidade.

### reza a lenda...

Lenda da Torre da Princesa  
No castelo vivia uma princesa órfã com seu tio. De entre os muitos cavaleiros, que assistiam aos saraus, um apaixonou-se pela princesa. Mas como não era afamado, resolveu ir, para a guerra. A princesa jurou esperar por ele (...). O tempo foi passando e a princesa recusara todos os pretendentes até que, seu tio quis saber a razão. Notando que a sobrinha estava decidida a esperar por ele, resolveu, numa noite, entrar no quarto da princesa enrolado num lençol e, fingindo ser um fantasma, disfarçou a voz e disse:- Sou o cavaleiro que jurei regressar, porém morri. Cheia de medo, a princesa fez um sinal da cruz e, nesse instante, abriu-se uma porta por onde saiu uma luz forte. Assim passou a chamar-se «Torre da Princesa» à torre onde estava a princesa e «Porta do sol» ao local por onde, Deus se manifestou através de tão intensa luz.



## CASTELO DE OUTEIRO BRAGANÇA

Apesar dos poucos vestígios que restam da sua grandeza, certo é que teve um papel preponderante na história de Portugal

Situado no topo do cabeço de Outeiro à cota de 812 metros foi classificado como imóvel de interesse público em 1955. A sua construção data da idade média e terá sido reconstruído no reinado de D. Dinis, em finais do século XIII, não se conhecendo a origem da fortificação anterior. No reinado de D. João I foram reforçadas as defesas, com a reconstrução das muralhas danificadas pelo conflito que durou entre 1383 e 1385. Em 1438 D. Afonso V doa a D. Afonso, Duque de Bragança e Conde de Barcelos, a então Vila de Bragança e seu castelo, juntamente com o de Outeiro. No final do século XVII o castelo foi assaltado por tropas

espanholas no contexto da Guerra da Restauração. Em posição dominante no alto chamado Monte do Castelo, cerca de um quilómetro a leste do lugar do Outeiro, a meio caminho entre Bragança e Vimioso, esta fortificação tinha, na Idade Média, a função de vigia da fronteira de Trás-os-Montes com o reino de Leão. O castelo apresenta planta ovalada irregular com espessa muralha em pedra de granito. A decadência do castelo inicia-se com D. Manuel, pois, com o Foral de 1514, a população transfere-se do castelo para o vale. Apesar dos poucos vestígios que restam da sua grandeza, certo é que teve um papel preponderante na história de Portugal.



#### localização

Aldeia de Outeiro, Bragança  
coordenadas GPS  
41.682512 N; -6.591596 O

#### horário

Permanentemente aberto ao público

#### contacto

Câmara Municipal de Bragança  
tel.: 273 304 200  
e-mail: turismo@cm-braganca.pt  
site: www.cm-braganca.pt



#### visite

Domus Municipalis  
Museu Ibérico da Máscara e do Traje  
Museu Abade de Baçal  
Centro de Arte Contemporânea Graça Morais  
Basílica Menor de Sto. Cristo de Outeiro

#### descubra

Aldeia de Rio de Onor  
Aldeia de Montesinho  
Mosteiro de Castro de Avelãs – Castro de Avelãs

#### saboreie

Butelo com casulas, cabrito à Montesinho, trutas de escabeche, feijoada à Transmontana  
javali com castanhas, cordeiro bragançano, licor de castanha

#### desfrute

Rota da Terra Fria  
Rota do Azeite  
Caminho de Santiago

#### conheça

Feira das Cantarinhas  
Festa da História  
Festival do Butelo e das Casulas

#### aproveite

Feira do Folar | Izeda  
26 a 28 de março

Festival de Música e Tradição da Lombada | Palácios  
25 e 26 de julho  
Rituais de Inverno  
Festas dos Rapazes  
25 e 26 de dezembro  
Festas de Sto. Estêvão  
4 a 11 de janeiro

#### sabia que...

Na igreja de S. Vicente casou clandestinamente o rei D. Pedro com D. Inês de Castro, sendo celebrante D. Gil, deão, na altura, da sé da Guarda e posteriormente seu bispo.

O convento de S. Francisco foi fundado pelo próprio S. Francisco de Assis, em 1214 quando regressava da sua devota romaria a S. Tiago de Compostela.



## CASTELO, CERCA URBANA E TORRE DO RELÓGIO CAMINHA

Crê-se que D. Afonso III promoveu a construção do castelo medieval para defender a póvoa marítima

Crê-se que D. Afonso III promoveu a construção do castelo medieval para defender a póvoa marítima pelo que em 1260, segundo inscrição, concluíram-se as muralhas e, com a atribuição do foral em 1284, o castelo. Deste imóvel, que possuía várias torres e portas de entrada, subsistem vários troços de muralha, arcos (como o do Marquês, com as armas de Portugal) e a torre de menagem ou do Relógio. Esta apresenta 2 pisos, planta quadrada, cobertura encimada por pirâmide com sino e ameias. Na fachada de acesso à vila, porta em arco de volta perfeita, coroada pela imagem de N<sup>ª</sup> S<sup>ª</sup> da Conceição e armas de

Portugal. Com a Restauração, D. João IV iniciou a construção da 2<sup>a</sup> cintura de muralhas envolvendo o complexo habitacional extramuros. Da fortaleza moderna subsistem 3 grandes troços - o baluarte em frente da Matriz, interligado ao troço de muralha medieval; o baluarte a oeste, de ângulo mais apertado e um terceiro, mais baixo, envolvendo a malha urbana. Significativo troço de cortina em direção ao rio Minho integra baluartes, conventos e casario. Durante o século XIX, demoliram-se torres e muralhas, aproveitando-se a pedra para construir pegões da ponte sobre o rio Coura e cais do rio Minho.

## reza a lenda

Lenda da Torre do Relógio  
Que, entre realidade e ficção, os duques de Caminha, D. Miguel de Menezes e esposa D. Juliana, era um casal apaixonado, retirado do bulício da corte. Corria o ano de 1641, em plena agitação da Restauração, quando receberam a visita do pai do duque, o Marquês de Vila Real, senhor das terras de Entre Douro e Minho concedidas por D. Filipe II. O austero pai comunicou que estava montada uma conspiração contra D. João IV e o filho entraria nela! Em vão se negou o duque e chorou a duquesa, antevendo final trágico mas, como filho leal, teve que obedecer. Descoberta a conjura, os protagonistas foram executados, duque de Caminha incluído. A sua torre e palácio na cerca velha de Caminha foram destruídos e o chão salgado, para que nada mais florisse!

## localização

Centro Histórico, Caminha  
coordenadas GPS  
41° 52' 33.98" N; 8° 50' 19.69" W

## horário

segunda a sábado:  
9h00-13h00/14h00-17h30  
encerrado ao domingo e feriados

## contacto

Câmara Municipal de Caminha



tel.: 258 710 300

e-mail: geral@cm-caminha.pt

site: www.caminhaturismo.pt

## visite

Igreja Matriz de Caminha (séc. XV-XVI)

Igreja da Misericórdia (séc. XVI)

Chafariz de Caminha (séc. XVI)

Núcleo Museológico do Centro Histórico de Caminha – Torre do Relógio

Valadares Teatro Municipal

## descubra

Aldeias típicas da Serra d'Arga

Centro Histórico de Caminha

Mata Nacional do Camarido

## saboreie

Arroz de lampreia, sável de escabeche, sardinha de rabito ao alto, solhas secas à moda de Lanhelas, cabrito à moda da Serra D'Arga, robalo do mar da ínsua, sopa de peixe "chorinha" rocas doces de Lanhelas, mocas, caminhenses, mel da Serra D'Arga, compotas, biscoitos, licores

## desfrute

Passeios de barco no rio Minho  
Observação das aves nos estuários dos rios Minho e Coura  
Desportos náuticos na Praia de Moledo e Vila Praia de Âncora

## conheça

Artesanato local: cobres artísticos, trabalhos em linho, a olaria e cerâmica, os bordados e rendas, os palmitos, os barcos em miniatura

Galerias de arte – Arte na Leira

## aproveite

Feira Medieval de Caminha

22 a 26 de julho

Festival Vilar de Mouros

30 de julho a 1 de agosto

Festa da Senhora da Bonança - Padroeira dos Pescadores

2º fim de semana de setembro

## sabia que...

O porto mercantil da foz do rio Minho era um dos mais importantes do Norte de Portugal e que as suas embarcações subiam até à torre da Lapela, em Monção, comercializando diversos produtos entre as populações das margens portuguesas e galegas. Que durante as segundas invasões francesas, o marechal Soult tentou ultrapassar as fronteiras portuguesas através do rio Minho, tendo as suas tropas sido duramente rechaçadas pelos canhões dos Fortes da Ínsua e de Caminha e tendo aquelas sido obrigadas a recuar e penetrar em Portugal através da fronteira de Trás-os-Montes.



## CASTELO DE ANSIÃES CARRAZEDA DE ANSIÃES

Os sécs. XII, XIII, XIV e XV, definem um período exponencial do crescimento deste reduto amuralhado

Com uma implantação geográfica que lhe confere excelentes condições naturais de defesa, o Castelo de Ansiães surge-nos com uma história milenar, cujo início se fixa por volta do III milénio a.C. Desde esse período que as características geomorfológicas do sítio em muito terão contribuído para uma ocupação quase sucessiva desta topografia. Esta vocação para a defesa natural adquire particular importância durante o processo da Reconquista Cristã, quando a Ansiães é concedida a sua primeira carta de foral, pelo rei leonês Fernando Magno. Os séculos XII, XIII, XIV e XV, definem um período exponencial

do crescimento deste reduto amuralhado. Afonso Henriques em 1160, Sancho I em 1198, Afonso II em 1219 e finalmente D. Manuel I em 1510 reconhecem e promulgam forais à vila de Ansiães. Nos finais do século XV, e particularmente no século XVI, uma tendência demográfica com carácter depressivo começa a atingir o local. Nas centúrias seguintes este movimento acabou por se agudizar, culminando na transferência, em 1734, dos paços do concelho para Carrazeda de Ansiães.



### reza a lenda

Lenda do Vale da Osseira  
Contam que há muitos muitos anos, quando o castelo de Ansiães foi conquistado pelo Rei Fernando Magno aos mouros, estes dali teriam fugido através da porta da traição. Este postigo dá acesso a um caminho muito acidentado que conduz a um vale florestado localizado entre Seixo de Ansiães e Vilarinho da Castanheira. Os cristãos apercebendo-se da fuga dos mouros perseguiram-nos dando-se um feroz combate entre as hostes, que resultou na morte de todos os infiéis. Os corpos por ali teriam ficado, expostos às intempéries e à depredação dos animais. Passados alguns anos, os poucos moradores que ali se atreviam a

descer ou a passar encontravam imensas ossadas humanas, levando os populares a chamarem aquele lugar de Vale da Osseira.

### localização

Lavandeira, Carrazeda de Ansiães  
coordenadas GPS  
41° 12' 08.73" N; 7° 18' 18.14" W

### horário

Permanentemente aberto ao público

### contacto

Centro Interpretativo do Castelo de Ansiães (CICA)  
tel.: 278 610 200  
e-mail: cica@cmca.pt  
site: www.castelodeansiaes.com

### visite

Centro Interpretativo do Castelo de Ansiães (CICA)  
Museu da Memória Rural | Vilarinho da Castanheira  
Moinho de Vento de Carrazeda de Ansiães  
Anta de Vilarinho da Castanheira  
Anta de Zedes

### descubra

Centro histórico de Carrazeda de Ansiães  
Moinhos de Rodízio do Ribeiro do Coito | Vilarinho da Castanheira  
Arte rupestre de Fonte de Seixas | Parambos

### saboreie

Cabrito assado no forno, arroz doce, vinho

### desfrute

Trilhos: Trilho de Linhares, do Castelo, de Foz do Tua, Fraga de Ferraduras, Pala da Moura  
Circuitos turísticos: " Do castelo e dos moinhos", " Do castelo e do Douro"  
Observação de aves

### conheça

Artesanato: tanoaria, renda frioleira  
Tradições carnavalescas: Enterro do Pai da Fartura



### aproveite

Feira do Folar  
2 a 4 de abril  
Feira da Maçã, do Vinho e do Azeite  
28 a 30 de agosto  
Feira do Livro  
13 a 15 de novembro

### sabia que...

Lopo Vaz de Sampaio, ilustre combatente em terras de África e da Índia foi o oitavo vice-rei da Índia entre 1526-1529.



## CASTELO DE ARNOIA CELORICO DE BASTO

Castelo românico, enquadra-se no movimento de encastelamento que entre os séculos X e XII marcou o território europeu

Castelo românico, situado outrora na terra de Basto, enquadra-se no movimento de encastelamento que entre os séculos X e XII marcou o território europeu. Na sua estrutura, posicionada no alto de um cabeço montanhoso, destacam-se quatro elementos defensivos: a torre de menagem (cujo último piso e conjunto de ameias foram reconstituídos no século XX), o torreão quadrangular, uma única porta e a cisterna. Foram identificados testemunhos arqueológicos relativos à ocupação da fortaleza entre os séculos XIV e XVI. Esta é já a época de decadência da estrutura que, em tempo de paz, era um mero símbolo

de organização administrativa e do poder senhorial que tutelava o território. O abandono deu-se definitivamente a partir de 1717, quando as elites deixaram o pequeno lugar da vila de Basto, mudando a sede do concelho para atual localização. A memória da pequena vila de Basto ainda persiste ao longo do ramal que lhe deu origem e que ligava a velha estrada da Lixa à importante via Amarante-Arco de Baulhe, hoje identificada como aldeia do Castelo. O pelourinho, a casa das audiências e a botica lembram a movimentada rua ao longo da qual se desenvolveu a povoação.



### reza a lenda

Lenda do Castelo de Arnoia Conta-se, na tradição oral, que na época em que o território era disputado entre mouros e cristãos, o Castelo de Arnoia foi cercado por um numeroso exército mouro. Sendo a guarnição militar do castelo em número muito inferior ao inimigo, não tinha hipótese de vencer a batalha. Então, com o auxílio da população local, ao anoitecer, acenderam archotes que ataram aos cornos das cabras dos rebanhos da aldeia. Então os mouros, vendo ao longe tantas luzes no morro do castelo, contaram cada cabra por dois homens e, perante tão forte opositor, desistiram da conquista do castelo e partiram em retirada.

### localização

Lugar do Castelo - Arnoia, Celorico de Basto  
coordenadas GPS  
41º 21' 48.68" N; 8º 3' 6.51" W

### horário

Centro Interpretativo do Castelo de Arnoia  
terça a domingo:  
10h00-13h00/14h00-17h00  
encerrado à segunda e nos feriados de 1 de janeiro, sexta-feira Santa, domingo de Páscoa, 1 de maio e 25 de dezembro  
\*A muralha está permanentemente aberta, a torre de menagem depende do horário do centro interpretativo.

### contacto

Centro Interpretativo do Castelo de Arnoia  
tel.:255 322 355  
e-mail: [cirr.arnoia@valsousa.pt](mailto:cirr.arnoia@valsousa.pt)  
site: <http://mun-celoricodebasto.pt>

### visite

Mosteiro de Arnoia  
Património religioso da Rota do Românico  
Circuito Turístico dos Moinhos de Argontim  
Parque Urbano do Freixieiro

### descubra

Aldeia do Castelo  
Centro tradicional da Vila de Celorico de Basto  
Castro do Ladário

### saboreie

Cabrito assado em forno de lenha, posta de vitela Barrosã, arroz de cabidela, doce e biscoitos com pétalas de camélia, compotas de frutas variadas, doçaria tradicional (pão de ló, cavacas, galhofas, rosquilhos), vinhos verdes da sub-região de Basto (castas principais: azal, arinto, vinhão e padeiro)

### desfrute

Percurso pedestre: PR1 CBT "À volta do castelo e antiga Villa de Basto"

Ecopista do Tâmega  
Roteiro turístico: "Camélias, património de encantar" (solares e jardins tradicionais de camélias)

### conheça

Bordados a fio de ouro, veludo e linho  
Romaria de Nossa Senhora do Viso  
Romaria de S. Bartolomeu do Rego – Lavoura dos Cães

### aproveite

Festa Internacional das Camélias  
20 a 22 de março  
São Tiago, festas do concelho  
24 a 26 de julho  
Feira da Gastronomia e do Artesanato  
14 a 16 de agosto

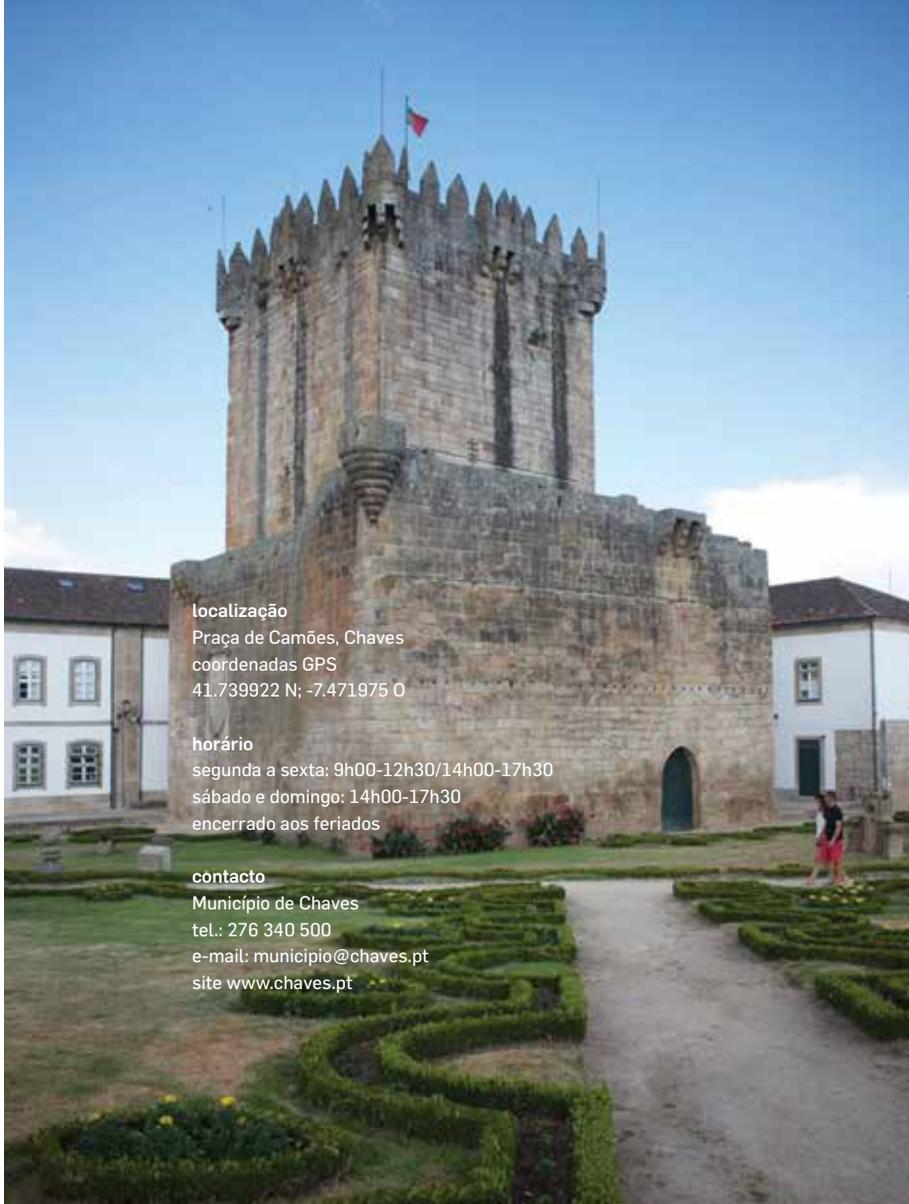


### sabia que...

A povoação que se desenvolveu no sopé do morro do Castelo de Arnoia, antigamente designada Villa de Basto, foi sede do concelho desde a atribuição do foral em 1520 até 1719, quando foi mudada para a localização atual, então Vila Nova de Freixieiro. João Pinto Ribeiro, herói da Restauração da Independência em 1640 e figura marcante da História de Portugal, estava ligado por vínculos familiares a Celorico de Basto.

## reza a lenda

Lenda do Castelo de Chaves  
A base primitiva do castelo é anterior à ocupação romana da Península Ibérica, pensa-se talvez desde a época dos Visigodos (em que era apenas um castro) e terá sido conquistado pelos muçulmanos e reforçado do século VIII ao XI. Na época da Reconquista cristã o castelo é tomado pelo Reino de Leão. Mas no reinado de Afonso de Henriques é conquistado e incluído no Condado Portucalense. Volta a mãos espanholas por volta de 1221, isto porque Afonso IX, rei de Leão, sob pretexto de assegurar à infanta portuguesa, D. Teresa (sua mulher), a posse dos castelos que seu pai (D. Sancho I) deixara em testamento e que o irmão (Afonso II) reivindicara, invadiu Portugal e tomou Chaves, que só voltaria a posse portuguesa 10 anos depois. Em 1253, o castelo serve de palco para o casamento de D. Afonso III com a infanta D. Beatriz.



### localização

Praça de Camões, Chaves  
coordenadas GPS  
41.739922 N; -7.471975 O

### horário

segunda a sexta: 9h00-12h30/14h00-17h30  
sábado e domingo: 14h00-17h30  
encerrado aos feriados

### contacto

Município de Chaves  
tel.: 276 340 500  
e-mail: [municipio@chaves.pt](mailto:municipio@chaves.pt)  
site [www.chaves.pt](http://www.chaves.pt)

## TORRE DE MENAGEM DO CASTELO DE CHAVES

### A Torre de Menagem mantêm-se como história viva de épocas conturbadas da Reconquista Cristã

Monumento nacional desde 22 de março de 1938, várias foram as adversidades que imperaram na história do Castelo de Chaves. Do que dele resta, apenas a Torre de Menagem se mantém como história viva de épocas conturbadas da Reconquista Cristã e de dote real para a resolução dos vários problemas políticos entre lusos e espanhóis. É com D. Afonso Henriques, que Chaves passa a integrar o território Português, sendo-lhe concedido foral em 1258 por diploma de D. Afonso III, o qual casara em Chaves com D. Beatriz filha ilegítima de D. Afonso X de Castela. Com a elevação à categoria de vila que o

foral lhe outorgou, consagrando Chaves como um núcleo populacional, económico e estratégico na linha de defesa das fronteiras do território Português, urgiu a necessidade da reconstrução do castelo e torre de menagem por alturas do reinado de D. Dinis. No seu exterior, construiu-se um jardim, onde estão expostas algumas peças do Museu da Região Flaviense. O jardim está limitado por muralhas construídas aquando da fortificação da vila, por alturas das Guerras da Restauração. Do local podemos observar uma excelente panorâmica de todo o vale de Chaves.



## CASTELO DE SANTO ESTÊVÃO CHAVES

A fortaleza esteve na posse do monarca castelhano, só sendo restituída à coroa portuguesa em 1231

Datado do século XI / XII, as primeiras referências a este local datam do século XI e mencionam uma propriedade rural de grandes dimensões, eventualmente fortificada. Em 1212, já o castelo existia, pois foi neste ano conquistado por Afonso IX de Leão, no processo de pretensa defesa dos direitos de sua filha, a Infanta D. Teresa. Durante dezanove anos, a fortaleza esteve na posse do monarca castelhano, só sendo restituída à coroa portuguesa em 1231, data em que se celebrou o acordo de paz do Sabugal. A posição estratégica de Santo Estêvão determinou que alguns dos contactos entre as duas coroas

peninsulares passassem por ele, como aconteceu em 1253, quando D. Afonso III se deslocou ao castelo para receber a sua futura esposa, D. Beatriz.

### localização

Vila de Santo Estêvão, Chaves  
coordenadas GPS  
41.759361 N; -7.419270 O

### horário

Visitas mediante marcação

### contacto

Junta de freguesia da Vila Medieval de Santo Estêvão  
tel.: 276 351 214  
site: [www.chaves.pt](http://www.chaves.pt)



## **CASTELO DE MONFORTE DE RIO LIVRE CHAVES**

A torre de menagem, construída em 1312, é o principal elemento restante e aquele que confere ao castelo a imagem militar por excelência

O Castelo de Monforte de Rio Livre deve o seu nome à existência no local de um concelho medieval assim designado que foi extinto no século passado. A maior parte do conjunto atualmente edificado data de finais do século XIII e primeira metade do seguinte. No seu interior, existia a Casa da Câmara, a igreja paroquial e a capela de Nossa Senhora do Prado, edifícios ainda de pé no século XVIII. A torre de menagem, construída em 1312, é o principal elemento restante e aquele que confere ao castelo a imagem militar por excelência.

### reza a lenda

O Monstro do Castelo de Monforte Conta o povo que o castelo de Monforte foi em tempos propriedade dos mouros, e que lá dentro vivia uma jovem chamada Basília, na companhia de seu pai e de muitos criados. A alturas tantas começaram a chegar ao castelo notícias de um jovem guerreiro cristão chamado D. Telmo que combatia os mouros para ajudar os da sua raça. Como os feitos deste guerreiro eram tão heroicos, a jovem Basília apaixonou-se por ele mesmo não o conhecendo. Apesar de saber que era grande inimigo de seu pai cada dia se sentia mais apaixonada por ele. O pai, ao saber desta paixão pensou que o melhor era casá-la com um dos mouros ricos da região. Mas a jovem recusou o casamento e fechou-se nos seus aposentos onde nunca mais quis ver ninguém. O pai revoltado resolveu encantá-la, transformando-a num monstro. Passou então a falar-se nas redondezas de um monstro que em certas noites se arrastava no castelo.

### localização

Freguesia de Águas Frias, Chaves  
coordenadas GPS  
41.762302 N; -7.355883 O

### horário

Permanentemente aberto ao público



### contacto

Município de Chaves  
tel.: 276 340 500  
e-mail: [municipio@chaves.pt](mailto:municipio@chaves.pt)  
site: [www.chaves.pt](http://www.chaves.pt)

### visite

Termas de Chaves  
Ponte Romana  
Igreja Matriz  
Igreja da Misericórdia

### descubra

Centro Histórico de Chaves

### saboreie

Pastel de Chaves, presunto,  
fumeiro, arroz de fumeiro, ossos de  
Assuã, milhos, rabanadas com mel



### desfrute

Rota Termal e da Água  
Termas de Chaves  
Miradouro com vista sobre a cidade

### conheça

Cestaria e trabalhos em barro de  
Vilar de Nantes

### aproveite

Sabores de Chaves  
1º fim de semana de fevereiro,  
Páscoa, 1º fim de semana de  
agosto  
Aqua Flavie e Festa dos Povos  
- Mercado Romano  
3º fim de semana de agosto  
Feira dos Santos  
30 de outubro a 1 de novembro

### sabia que...

A cidade teve origem num assentamento romano, num local onde existiam nascentes de águas medicinais e onde era possível o atravessamento do Rio Tâmega. Os Fortes de São Francisco e de São Neutel foram importantes baluartes da defesa da cidade e da nacionalidade contra as invasões francesas.



## TORRE DO GALO FREIXO DE ESPADA À CINTA

Do antigo castelo conservam-se alguns troços da muralha, de planta quase circular que atualmente constitui a cerca do cemitério e a Torre do Galo

Do antigo castelo conservam-se alguns troços da muralha, de planta quase circular que atualmente constitui a cerca do cemitério, e a Torre do Galo, adossada a um dos troços, do lado O. De planta heptagonal com 25 metros de altura. As sete faces da torre são todas de larguras diferentes, variando entre os 5 e os 8 m. (face E.); na face NE., em plano elevado, abre-se uma porta em arco quebrado, descentrada, a que se acede por escada de 2 lanços opostos; no terço superior quatro faces são vazadas por frestas muito estreitas, não alinhadas no mesmo plano e descentradas; na face O. pedra de

armas com brasão primitivo da vila. O remate é feito por balcão e ameias corridos sobre cachorros. Sobre o terraço da cobertura um campanário quadrangular, com pilastras nos cunhais providas de gárgulas de canhão e rematadas por pináculos; 3 faces são rasgadas por sineiras singulares e dupla na face N., todas em arco pleno; remate em pináculo tronco-piramidal, com relógio e grimpia de ferro.

Interior: com três pisos hexagonais abobadados, ligados por escada desenvolvida no interior da caixa murária, formando caracol no cunhal NE.

### Reza a lenda...

Lenda da Fundação de Freixo de Espada à Cinta  
Reza a tradição ter sido um nobre godo chamado «Espadacinta» que após uma batalha com os árabes nas margens do Douro e chegado a este lugar se sentou a descansar à sombra de um enorme freixo onde pendurou a sua espada, perpetuando-se o nome à povoação que pouco mais tarde se começou a formar à volta do castelo: Freixo de Espadacinta.

### localização

Praça Jorge Álvares, Freixo de Espada à Cinta  
coordenadas GPS  
41° 05' 33.09" N; 6° 48' 16.39" W

### horário

inverno  
segunda a domingo: 9h00-17h00  
verão  
segunda a domingo: 9h00-19h00  
encerrado nos feriados de 25 de dezembro, 1 de janeiro e segunda-feira de Páscoa  
\*A chave encontra-se disponível no Posto de Turismo

### contacto

Posto de Turismo de Freixo de Espada à Cinta  
tel.: 279 653 480  
e-mail: turismo@cm-fec.pt  
site: www.cm-freixoespadacinta.pt



### visite

Igreja Matriz  
Igreja da Misericórdia  
Convento de S. Filipe Nery  
Museu do Território e da Memória  
- Centro interpretativo da Seda

### descubra

Gravura Rupestre do Cavalinho de Mazouco  
Calçada de Alpajares  
Candedo

### saboreie

Fumeiro; cabrito assado;  
doçaria de amêndoa  
vinho de região demarcada

### desfrute

Passeio de barco panorâmico no Douro Internacional  
Percurso pedestre da Calçada de Alpajares  
Praia fluvial da Congida

### conheça

Produtos em seda artesanal  
Sete Passos  
Enterro do Entrudo

### aproveite

Feira Transfronteiriça da Amendoeira em Flor  
1º e 2º fim de semana de março  
Nossa Senhora dos Montes Ermos  
3º fim de semana de agosto  
Festival de Sopas e Merendas  
último fim de semana de outubro



### Sabia que...

O grande poeta e político Guerra Junqueiro é natural de Freixo de Espada à Cinta.  
A primeira monografia escrita sobre o Japão foi executada pelo freixenista Jorge Álvares.



## CASTELO DE GUIMARÃES GUIMARÃES

O castelo é obra do Conde D. Henrique, efetuada nos finais do séc. XI, e do rei D. Dinis que, no final do séc. XIII, remodelou a fortaleza

O Castelo de Guimarães foi mandado construir no séc. X, por ordem da Condessa Mumadona. A fortificação tinha como objetivo proteger o mosteiro das invasões normandas e sarracenas que então atingiam a Península Ibérica. O castelo é obra do Conde D. Henrique, efetuada nos finais do séc. XI, e do rei D. Dinis que, no final do séc. XIII, remodelou a fortaleza. Nos séculos seguintes outros monarcas foram deixando a sua marca e submetendo o castelo a diversas obras de melhoramento. Mas, à medida que os séculos foram passando surgiram novas táticas bélicas e o castelo perde a sua função defensiva, entrando

num estado de progressivo abandono e degradação. No séc. XX, o castelo é recuperado e classificado como Monumento Nacional.

### **reza a lenda**

Lenda do Castelo de Guimarães Em 1836, um dos membros da Sociedade Patriótica Vimaranense defendeu a demolição do Castelo de Guimarães e a utilização da sua pedra para ladrilhar as ruas de Guimarães. A justificação foi a de que o castelo tinha servido como prisão política ao tempo de D. Miguel (1828- 1834). Embora tal proposta não tenha sido aceite, com quatro votos a favor e quinze



contra, o assunto levantou acesa discussão. Em 1881, o que restava do castelo foi reconhecido como Monumento Histórico e salvo da barbárie. No século XX um grande trabalho de recuperação permitiu que fosse reinaugurado em 4 de Junho de 1940, por ocasião do VIII centenário da fundação do país. Sucessivas restaurações permitiram ao castelo ingressar no século XXI bem conservado e aberto à visita pública.

#### **localização**

Rua Conde D. Henrique, Guimarães  
coordenadas GPS  
41º 26.883' N; 8º 17.429' W

#### **horário**

segunda a domingo: 9h30-18h00  
encerrado nos feriados de 1 de janeiro,  
domingo de Páscoa, 1 de maio e 25 de  
dezembro  
\*Torre de Menagem encerrada à hora de  
almoço

#### **contacto**

Paço dos Duques de Bragança  
tel.: 253 412 273  
e-mail: pduques@culturante.pt  
site: <http://pduques.imc-ip.pt>

## MURALHAS DE GUIMARÃES GUIMARÃES

Em meados do séc. XIII, é iniciada a construção do traçado definitivo da cerca de Guimarães

D. Sancho I circuitou a cavalo a parte alta da vila, a fim de lhe assinalar um termo, sendo provável que se tivesse amuralhado a partir desta altura: em meados do séc. XIII, é iniciada a construção do traçado definitivo da cerca de Guimarães por iniciativa o rei D. Afonso III, unificando as partes alta e baixa da vila. No reinado de D. Dinis, prosseguiram as obras de construção da cerca, tendo sido o grande responsável pela sua conclusão em data anterior a 1322. É neste ano que se dá o cerco da vila pelo infante D. Afonso, em luta com seu pai o rei D. Dinis. As muralhas assistiram a mais cercos, em 1369 - cerco da vila por D.

Henrique II de Castela e em 1385 - cerco da vila pelas forças do rei D. João I. É este rei que unifica jurisdicionalmente as comunidades das partes altas (Castelo) e baixa (Burgo) da vila, ordenando que fossem ambos um só povo, mediante a incorporação da vila alta num só concelho, Guimarães. Na atualidade a partir do Largo de Mumadona e ao longo da Avenida Alberto Sampaio, pode observar-se o troço mais extenso que se conserva da Muralha, pouco mais de 150 metros, ainda que a cota do pavimento do passeio ande perto de 3 m acima da sua base. Junto da Praça do Toural conserva-se a Torre da Alfândega, que constituía o

ponto mais a S. da Muralha. Na Rua de Santo António resta ainda um pequeno troço visível entre o casario.

#### **localização**

Avenida Alberto Sampaio, Torre da Alfândega (Largo do Toural), Guimarães  
coordenadas GPS  
41º 26.684 N; 08º 17.470 W

#### **contacto**

Câmara Municipal de Guimarães  
tel.: 253 421 200  
e-mail: geral@cm-guimaraes.pt  
site: www.cm-guimaraes.pt

#### **visite**

Paço dos Duques de Bragança  
Museu Alberto Sampaio  
Largo da Oliveira  
Largo do Toural  
Igreja de São Francisco

#### **descubra**

Centro Histórico, Património Mundial  
Citânia de Briteiros  
Montanha da Penha

#### **saboreie**

Bacalhau com broa, vitela assada, arroz de frango de "pica no chão", rojões e papas de sarrabulho, bucho recheado, arroz de feijão com bacalhau frito, arroz de polvo, toucinho-do-céu e as tortas de Guimarães, vinho verde da região

#### **desfrute**

Teleférico de Guimarães  
Circuito Turístico de autocarro  
Passeios de Charrete

#### **conheça**

Bordado de Guimarães  
Cantarinha dos Namorados

#### **aproveite**

Feira Afonsina  
26 a 28 de junho  
Festas da Cidade e Gualterianas  
1º fim de semana de agosto  
Festas Nicolinas  
29 de novembro a 7 de dezembro

#### **sabia que...**

Existe uma réplica da Estátua de D. Afonso Henriques de Soares dos Reis, no Castelo de S. Jorge em Lisboa, que foi inaugurada em 1947 por comemoração dos 800 anos da Conquista de Lisboa aos mouros. D. Afonso Henriques, faleceu no ano de 1185, com a idade de 76 anos, o que faz dele o rei português com o reinado mais longo.





## CASTELO DE LAMEGO LAMEGO

A torre, é de planta quadrangular e tem nas suas faces frestas de iluminação com o intuito de dar à torre uma função habitacional

A torre de menagem, com cerca de vinte metros de altura, é de planta quadrangular e tem nas suas faces frestas de iluminação, algumas alteradas no século XVI para serem transformadas em janelas, por ordem do último conde de Marialva, D. Francisco Coutinho, talvez com o intuito de dar à torre uma função habitacional. Possui praça de armas em forma de hexágono irregular, cuja muralha, com cerca de noventa metros de perímetro, é dotada de adarve, acessível pelo lado norte por um lanço de escadas.

Entre 1939 e 1940, quando se celebravam os centenários da Fundação e Restauração da

nacionalidade, o castelo foi alvo de restauros, vindo as sineiras e os sinos que existiam no alto da torre a ser retiradas para lhe acrescentarem as ameias. O acesso ao velho burgo do Castelo faz-se através de dois pórticos abertos na muralha.

### reza a lenda

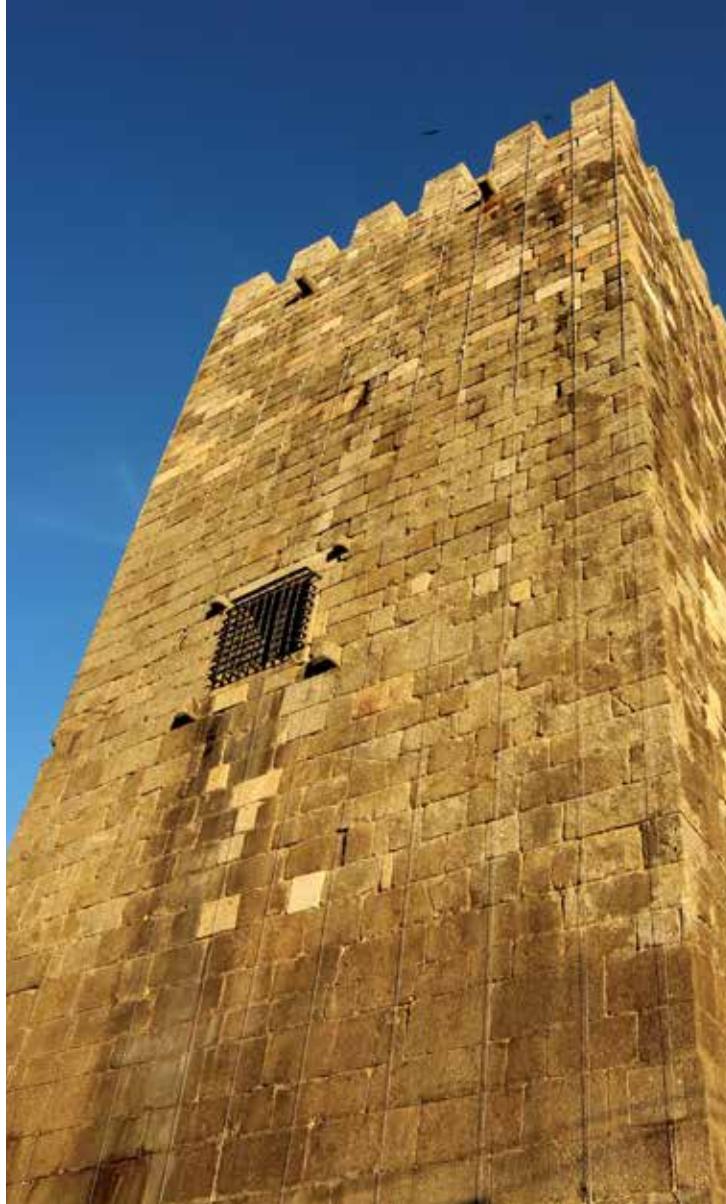
Lenda de Ardínia e Tedo  
No tempo em que os mouros dominavam este território, vivia no castelo de Lamego um rei muçulmano que tinha uma filha muito bela, de nome Ardínia. Conta essa lenda que Ardínia enamorou-se por um cavaleiro cristão de seu nome Tedom Ramires. A fim de consumarem os seus sentimentos, fugiu para terras de domínio cristão tendo sido alcançada pelo seu pai na ermida de S. Pedro junto ao rio Távora, esta, que entretanto se convertera à fé cristã, foi por ele afogada nesse rio. O enamorado cavaleiro ao saber isto, fez voto de nunca se casar e solteiro veio a ser mais tarde morto num recontro com muçulmanos, junto ao Rio Tedo que dele acrescenta a lenda, tomou o seu nome. Diz a lenda que as águas do rio Távora e Tedo, ainda se tingem de vermelho com o sangue dos amados Ardínia e Tedom e que nas noites de nevoeiro a alma da princesa esvoaça pelo castelo conseguindo-se ouvir o seu choro.

### localização

Bairro do Castelo, Lamego  
coordenadas GPS  
41º 05.954' N; 7º 48.517' W

### horário

inverno (de 1 de outubro a 31 de março)



terça a domingo:  
10h00-13h30/14h00-17h00  
verão (de 1 de abril a 30 de setembro)  
terça a domingo:  
10h00-12h30/14h00-19h00  
encerrado à segunda, 31 de dezembro e 1 de janeiro

### contacto

Câmara Municipal de Lamego  
tel.: 254 609 600  
e-mail: camara@cm-lamego.pt  
site: www.cm-lamego.pt

### visite

Sé de Lamego  
Museu de Lamego  
Santuário de Nossa Senhora dos Remédios  
Teatro Ribeiro Conceição  
Capela de S. Pedro de Balsemão

### descubra

Centro Histórico  
Parque Biológico  
Anta de Mazes

### saboreie

Coelho bravo, cabrito assado, petiscos de presunto, bolas (fiambre, presunto, vinha d'alhos, atum, frango, sardinha e bacalhau), enchidos de porco, biscoito da Teixeira, Lamegos, vinhos de mesa do Douro e do Porto, espumantes



### desfrute

Passeios de Barco no Douro  
Rota dos percursos pedestres  
Rota dos Monumentos

### conheça

Trabalhos em granito e xisto  
Trabalhos em olaria  
Máscaras de Lazarim

### aproveite

Festas em honra de Nossa Senhora dos Remédios  
20 de agosto a 9 de setembro  
Montra da Cereja  
22 a 24 de maio  
Semana Santa  
19 de março a 5 de abril

### sabia que...

Foi em Lamego que supostamente teriam decorrido as lendárias Cortes de Lamego, onde teria sido feita a aclamação de D. Afonso Henriques como Rei de Portugal e se estabeleceram as "Regras de Sucessão ao Trono".



#### localização

Castelo - Centro Histórico Melgaço  
coordenadas GPS  
42º 6' 51.07" N; 8º 15' 35.37" W

#### horário

inverno (de 1 de outubro a 31 de março)  
terça a domingo:  
10h00-13h30/14h00-17h00  
verão (de 1 de abril a 30 de setembro)  
terça a domingo:  
10h00-12h30/14h00-19h00  
encerrado à segunda, 31 de dezembro  
e 1 de janeiro

#### contacto

Núcleo Museológico de Melgaço  
tel.: 251 410 191  
e-mail: nucleomuseologico@cm-melgaco.pt  
site: www.cm-melgaco.pt

## CASTELO DE MELGAÇO MELGAÇO

O castelo apresenta, planta arredondada com três torres inseridas no circuito, duas quadrangulares e uma terceira a meio, pentagonal

Fortificação de fundação medieval (século XII), surge em plano destacado dominando a Vila, com a sua torre de menagem e muralhas que compõem um núcleo arredondado, a partir do qual se desenvolve o aglomerado urbano mais antigo e que corresponde ao centro histórico. O castelo de Melgaço apresenta, portanto, planta arredondada com três torres inseridas no circuito, duas quadrangulares de onde partia a muralha que cercava a vila e uma terceira a meio, pentagonal, virada à vila amuralhada, possui no centro a torre de menagem de planta quadrada que atualmente alberga um espaço museológico. Do que

resta da torre a noroeste são algumas seteiras e da torre sul três balestrilhas. Frente à torre e junto à muralha, existe cisterna de planta quadrada. Do antigo sistema defensivo subsistem as muralhas do castelo, com a sua torre de menagem e parte da cerca virada a norte e poente até à denominada Porta da Vila. Classificada como Monumento Nacional, a Torre de Menagem, possui no seu interior uma exposição que procura dar a conhecer o património construído do concelho e a evolução histórica da Vila, criando expectativas e motivando o visitante para sair à descoberta do património do concelho.

### Reza a lenda...

Lenda de Inês Negra  
Findos os ecos da batalha de Aljubarrota, urge consolidar a independência do reino, reconquistar praças-fortes na posse dos castelhanos, instituir a autoridade de D. João I – Mestre de Aviz e levar a bandeira portuguesa às praças-fortes do extremo norte de Portugal. Em Melgaço, a arrenegada (portuguesa apoiante dos castelhanos) propôs um combate singular que resolveria a contenda: ela lutaria com outra mulher de conhecido patriotismo, Inês Negra. É impetuoso o embate, atropelam-se, arrancam cabelos, derrubam-se e prolonga-se a luta. A arrenegada fraqueja e sai desfalecida coberta em sangue. É o delírio da multidão e glória de Inês Negra, a heroína das hostes lusas. Os portugueses entram na fortaleza, o corpo da arrenegada jaz com um punhal cravado no coração. Inês sobe ao alto da torre, abraça as ameias e grita: - "Tornaste a nós! És do Rei de Portugal!"



## CASTELO DE CASTRO LABOREIRO MELGAÇO

A construção que atual data do século XIII, sendo a sua edificação geralmente atribuída ao rei D. Dinis

O Castelo de Castro Laboreiro implanta-se no cimo de um monte, de difícil acesso, adaptando-se à morfologia do terreno. Embora algumas referências documentais permitam sustentar que existiria um castelo anterior, a construção que atualmente aí se conserva data do século XIII, sendo a sua edificação geralmente atribuída ao rei D. Dinis. Possui planta aproximadamente oval, com restos de pano de muralha erguida sobre as fragas. Na entrada principal, a nascente temos a designada Porta do Sol. A porta da traição, ou Porta do Sapo, fica a norte, de arco pleno sobre pés direitos. Segundo os desenhos de Duarte D' Armas, o

castelo de Castro Laboreiro tinha, por volta de 1505, as muralhas reforçadas por cinco torres quadrangulares envolvendo a torre de menagem, e com uma cisterna mais para norte.

### reza a lenda

A Jovem encantada  
Vivia no lugar do Quinjo, Castro Laboreiro, uma princesa encantada sob a forma de serpente que trazia uma flor presa na boca. De 100 em 100 anos ia à feira de Entrimo em Espanha, altura em que recuperava a forma humana, lá contou que quem a quisesse desencantar devia ir ao lugar do Quinjo e dar um beijo na flor que trazia na boca.



Em tempos mais recentes, um jovem ao saber da existência da serpente, lembrou-se da mãe da sua namorada que contrariava o seu namoro. A mãe ao descobrir o namoro lançou à filha a maldição: - «Que de futuro andes de rastos como as cobras no alto do Quinjo». A rapariga desapareceu sem deixar rasto! Desesperado, subiu ao monte e perguntou à serpente como quebrar o encanto? Respondeu-lhe esta que bastaria que ele tivesse coragem de a beijar na boca. Com coragem aproximou-se da serpente e deu-lhe o beijo, recebendo nos seus braços a namorada. Regressaram felizes a Ribeiro de Baixo vindo a casar mais tarde.

#### **localização**

Freguesia de Castro Laboreiro, Melgaço  
coordenadas GPS  
42º 1' 22.29" N; 8º 9' 29.36" W

#### **horário**

Permanentemente aberto ao público

#### **contacto**

Camara Municipal de Melgaço  
tel.: 251 410 100  
e-mail: geral@cm-melgaco.pt  
site: www.cm-melgaco.pt

#### **visite**

Solar do Alvarinho (Casa mãe da Rota do Vinho Verde Alvarinho)  
Termas de Melgaço Medical SPA  
Complexo Desportivo e de Lazer do Monte de Prado – Centro de Estágios de Melgaço  
Porta do PNPG de Lamas de Mouro  
Museu de Cinema de Melgaço – Jean Loup Passek

#### **descubra**

Castro Laboreiro e Branda da Avelreira (Aldeias de Portugal)

#### **saboreie**

Lampreia com arroz à Bordalesa, seca frita com ovos ou assada na brasa, cabrito do monte assado no forno, bifes de presunto, fumeiro tradicional de Melgaço IG (presunto, chouriça de carne,

chouriça de sangue e salpicão), broa de milho e centeio, bucho doce; trutas do rio Minho, vinho Alvarinho

#### **desfrute**

Desportos radicais: rafting, canoagem, rappel, slide, canyoning, hidrospeed  
Rede Municipal de Percursos Pedestres ( 7 percursos )  
Enoturismo – Rota do Vinho Verde Alvarinho

#### **conheça**

Artesanato: Tecelagem em linho e em lã (mantas e tapetes)  
Bonecas Castrejas  
Lenços dos Namorados

#### **aproveite**

Festa do Alvarinho e do Fumeiro  
1 a 3 de maio  
Melgaço Alvarinho Trail  
31 de maio  
Melgaço em Festa  
todo o mês de agosto

#### **sabia que...**

A casta Alvarinho tem tradição secular no concelho de Melgaço. Os vinhos aqui produzidos a partir dela são, portanto, o resultado de um saber coletivo, um acumular de experiências e saberes, um património cultural que as gerações anteriores nos deixaram.



O Fumeiro de Melgaço IG preparado e curado em condições naturais tem pergaminhos reconhecidos e firmados há mais de 500 anos.



## CASTELO DE MIRANDA DO DOURO

MIRANDA DO DOURO

No canto noroeste vê-se a porta da traição e no centro da torre abre-se um poço de água

Erguido no reinado de D. Dinis, o Castelo de Miranda do Douro tem uma forma retangular, fortalecido nos ângulos com quatro torres. A torre de menagem, a maior, fechava o lado mais frágil. No canto noroeste ainda se vê a porta da traição e no centro da torre abre-se um poço de água. O Castelo foi arrasado a 8 de maio de 1762 pela explosão do paiol da pólvora, quando a cidade foi tomada pelos espanhóis, a mando de Carlos II, na guerra dos sete anos.



### reza a lenda

Lenda do Menino Jesus da Cartolinha  
Quando Miranda estava cercada pelas tropas espanholas, na eminência das suas muralhas serem tomadas, surge, sem saber de onde, um menino. Este incentiva à revolta gritando pelas ruas. A população, como por milagre, ganhou forças e conseguiram expulsar os invasores. O castelo foi salvo pelo menino que desaparecera, fazendo com que o povo acreditara que tivesse sido um milagre de Jesus, do Menino Jesus da Cartolinha. Hoje esta imagem pode ser visitada na Sé Catedral de Miranda do Douro.



### localização

Largo do Castelo, Miranda do Douro  
coordenadas GPS  
41º 29' 47.44" N; 6º 16' 30.70" W

### horário

Permanentemente aberto ao público

### contacto

Câmara Municipal de Miranda do Douro  
tel.: 273 430 020  
e-mail: geral@cm-mdouro.pt  
site: www.cm-mdouro.pt

### visite

Museu da Terra de Miranda  
Casa das Quatro Esquinas  
Casa da Cultura  
Jardim dos Frades Trinos  
Paço Episcopal

### descubra

Centro Histórico de Miranda do Douro  
Castro do São João das Arribas  
Fraga del Puiu

### saboreie

Posta à Mirandesa, cordeiro  
Mirandês assado na brasa, tabafeia,  
bola doce, doces tradicionais  
(roscos, sodos), vinho da região  
transmontana

### desfrute

Cruzeiro Ambiental do Parque

Natural do Douro Internacional  
Percurso Pedestre: " De Miranda do Douro ao S. João das Arribas"  
Miradouro da Sé Catedral

### conheça

Trajes Regionais (Capa de Honras)  
Pauliteiros  
Língua Mirandesa

### proveite

Festival de Sabores Mirandeses  
13 a 15 de fevereiro  
Festa da Bola Doce  
2 a 4 de abril  
Famidouro  
14 a 23 de agosto

### sabia que....

Em 1545 Miranda ficou a ser a capital de Trás-os-Montes, depois de D. João III a ter elevado a cidade passando a ser a primeira diocese da região Miranda-Bragança.



## CASTELO DE MIRANDELA MIRANDELA

Estamos perante uma arquitectura militar de estilo gótico, cujo modelo construtivo e organizacional é ofensivo

Estamos perante uma arquitectura militar de estilo gótico, cujo modelo construtivo e organizacional é ofensivo, onde a torre de menagem estaria junto à muralha e ponto mais elevado (hoje pressupondo o local onde se encontra o Paço dos Távoras. A documentação refere que o Castelo de Mirandela possuía uma muralha, quatro portas (porta de Santo António, porta e Santiago, Portela e postigo de São José), torre de menagem (que Ernesto de Sales designa também por alcáçova), uma barbaca (frente à porta de Santo António), baluartes e fosso. Teria uma planta elíptica. Sítio respeitante a um castelo tem atualmente um único vestígio

visível: a Porta de Santo António virada a oeste e ao rio Tua, seria a porta principal do castelo. Foram identificados outros vestígios, atualmente, não visíveis, caso de dois troços da muralha: um na Travessa de Santo António, no contexto de trabalho arqueológico; outro na troço na "Pensão Praia".



#### localização

Rua de Santo António, Mirandela  
coordenadas GPS  
41° 29' 03,4054" N; 7° 10' 57,8104" W

#### horário

Permanentemente aberto ao público

#### contacto

Câmara Municipal de Mirandela  
tel.: 278 200 200  
e-mail: geral@cm-mirandela.pt  
site: www.cm-mirandela.pt

#### visite

Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes  
Centro Histórico e Ponte Medieval de Mirandela

Jardins da cidade  
Igreja da Misericórdia de Mirandela  
Património Religioso e Natural do Concelho

#### descubra

Vale de Telhas  
Torre de D. Chama e Abreiro  
Pinturas rupestres da Serra dos Passos

#### saboreie

Alheira de Mirandela, posta de vitela na brasa com legumes da época, feijoada à Transmontana, cabrito transmontano, sopa de agriões, caldo de cascas, sopas de alho, peixes do rio fritos, trutas com azeitonas, bacalhau assado com pão centeio, tordos de cheiros, coelho estufado, perdiz com couve, cabrito assado com arroz no forno, queijo de cabra e ovelha, azeite da região transmontana, papos de anjo de Mirandela, folar de carne, bolinhos de azeite, bolos de Páscoa, aletria, compotas tradicionais, amêndoa, figo e mel, vinhos da região transmontana

#### desfrute

Percurso Pedestres: Trilho do Tua, Trilho de Vale de Lobo, Trilho Entre Rios  
Praias Fluviais: Quintas, Vale de Juncal, Maravilha, Parque Dr. José Gama

Visitas guiadas ao património e lagares de azeite

#### conheça

Tradição da Festa dos Rapazes da Torre da D. Chama  
Matança do porco do Romeu  
Artesanato: tecelagem de Lamas d' Orelhão; latoaria de Torre D. Chama; cestaria de Mirandela; foles de Vale Maior

#### aproveite

Festas da Cidade  
25 de julho a 2 de agosto  
Festival de Sabores do Azeite Novo  
1 a 31 de janeiro  
Feiras e festivais temáticos durante todo o ano

#### sabia que...

Mirandela teve um papel ativo durante a contra revolução (1910-1919), que opôs em 1919 monárquicos e republicanos, conservando ainda hoje a marca de um disparo de canhão da margem direita do rio Tua e fotografias que ilustram esse momento. Em janeiro de 1997 foi dado à estampa uma obra intitulada «Cidade-Jardim» e editada pela Câmara Municipal de Mirandela. É um hino à beleza e ao encanto de Mirandela-Jardim. O texto foi de Miguel Dias, a fotografia de André Pregtizer e a coordenação de António Sérgio.





## CASTELO DE MOGADOURO MOGADOURO



Na segunda metade do século XII é doado por D. Afonso Henriques aos Templários

O Castelo de Mogadouro situa-se na atual zona histórica de Mogadouro. A sua construção inicial deverá datar-se nos finais do século XI. Na segunda metade do século XII é doado por D. Afonso Henriques aos Templários, que procedem a reformas na composição e arquitetura do castelo, nomeadamente com a construção da Torre de Menagem. Nos séculos XIII e XIV são introduzidos na sua arquitetura elementos góticos no sentido de adaptação ao sistema de "defesa ativa". A partir do século XV a família Távora transforma o castelo na sua residência palaciana até ao ano de 1759, data em que os

seus bens são confiscados a favor da coroa. Até ao ano de 1834 torna-se residência dos Juizes de Fora entrando posteriormente em ruína.

### **reza a lenda**

Era uma vez, uma menina que guardava cabras e costumava ir para as arribas. Enquanto as guardava, fiava e cantava. Um dia, sentada e muito triste, pois estava escuro, levantou-se para ver onde estavam as suas cabras, viu no outro extremo um rapaz sentado. Assustada, ia a fugir, por gestos ele acalmou-a e assim permaneceu junto das suas cabras. Os dias passavam e o rapaz acompanhava-a, cada vez mais

perto da Vila. Certo dia, ele magoou-se num prego, gritando com dor, a menina assustou-se e correu até ao largo do Castelo. Ali desapareceu pelas escadas de um túnel. Os dias passaram, o rapaz preocupado por não a voltar a ver entrou no túnel, no fim apenas viu um poço e triste começou a cantar as mesmas canções. De repente ela aparece e assustado caiu no poço. Ela chorou por ele e nunca mais apareceu. Dizem que os suspiros da menina são ouvidos nas noites de luar, no outro extremo da Vila.

#### localização

Largo da Misericórdia, Centro Histórico de Mogadouro

coordenadas GPS

41° 20' 18,00" N; 6° 43' 13,00" W

#### horário

Permanentemente aberto ao público

A visita ao interior da Torre de Menagem é feita mediante marcação prévia através do telefone 279 340 100.

#### contacto

Câmara Municipal de Mogadouro

tel.: 279 340 100

e-mail: geral@mogadouro.pt

site: www.cm-mogadouro.pt



## CASTELO DE PENAS ROÍAS MOGADOURO

Os dois torrões ainda visíveis indiciam que esta fortificação terá sido construída nos inícios do século XII

Posicionado no topo do monte a norte da atual povoação de Penas Róias, o seu castelo desempenhou um papel preponderante na defesa deste território contra as incursões muçulmanas e na afirmação da linha de fronteira raiana de Trás-os-Montes contra o reino vizinho leonês no decurso da formação da nossa nacionalidade. Os dois torrões ainda visíveis indiciam que esta fortificação terá sido construída nos inícios do século XII.

Após a doação régia aos Templários, por volta do ano de 1145, o Castelo de Penas Róias foi alvo de importantes reformas estruturais nos finais da 2ª metade

do século XII, patentes na Torre de Menagem, situada no centro da alcáçova, da qual se procedia ao comando das operações na circunstância de sitiado. Após diversas trocas de mãos entre o poder régio e os Templários, no ano de 1457 Álvaro Pires de Távora adquire o Castelo, e nas gravuras de Duarte d'Armas o Castelo ainda se encontrava em relativo bom estado de conservação. No ano de 1759 retorna para a coroa e com a extinção do antigo Concelho de Penas Róias no ano de 1836, acelera-se o seu processo de ruína. Monumento Nacional desde de 1945.



#### localização

Povoação de Penas Roías, Mogadouro  
coordenadas GPS  
41° 23' 32,00" N; 6° 39' 15,00" W

#### horário

Permanente aberto ao público

#### contacto

Câmara Municipal de Mogadouro  
tel.: 279 340 100  
e-mail: geral@mogadouro.pt  
site: www.cm-mogadouro.pt

#### visite

Pelourinho de Mogadouro  
Igreja Matriz  
Igreja da Misericórdia de Mogadouro  
Igreja e Convento de S. Francisco  
Parque da Vila de Mogadouro

#### descubra

Centro Histórico de Mogadouro  
Castro de Vilarinho dos Galegos  
Aldeias Rurais

#### saboreie

Posta de vitela, cabrito e cordeiro  
(guisado ou assado), folar da  
Páscoa, enchidos (salpicão, alheira  
e chouriça, butho), queijos (cabra e  
ovelha)

#### desfrute

Parque Natural do Douro  
Internacional  
Percurso Pedestre: "Rota da  
Cascata da Faia da Água Alta"  
Miradouros sobre o Rio Douro

#### conheça

Máscaras de Mogadouro  
Festas Populares  
Casa Rural Transmontana

#### aproveite

Feira dos Gorazes  
15 e 16 de outubro  
Festival da Terra Transmontana  
11 a 13 de julho  
Amendoeiras em Flor  
28 de fevereiro a 22 de março



#### sabia que...

Gualdim Pais, mestre da Ordem do  
Templo, foi o possível arquiteto do  
Castelo de Mogadouro.  
Duarte d' Armas, escudeiro de  
D. Manuel I desenha entre 1509-  
1510 o Castelo de Mogadouro, na  
altura, transformado em residência  
palaciana da família Távora.  
A construção e posterior defesa do  
Castelo de Penas Róias deveu-se  
aos Cavaleiros da Ordem do  
Templo. Duarte d' Armas, escudeiro  
de D. Manuel I desenha o Castelo  
de Penas Róias entre 1509-1510.

### reza a lenda

Deu-la-deu Martins, esposa do capitão-mor da vila de Monção, graças à sua astúcia torna-se na heroína de Monção, no conturbado período das Guerras Fernandinas, na segunda metade do século XIV. Assim, estando a vila de Monção cercada pelos inimigos e vivendo uma fase de angústia e fome, Deu-la-deu reúne todo o pão e lança-o das muralhas iludindo os sitiados e libertando o seu povo.

### localização

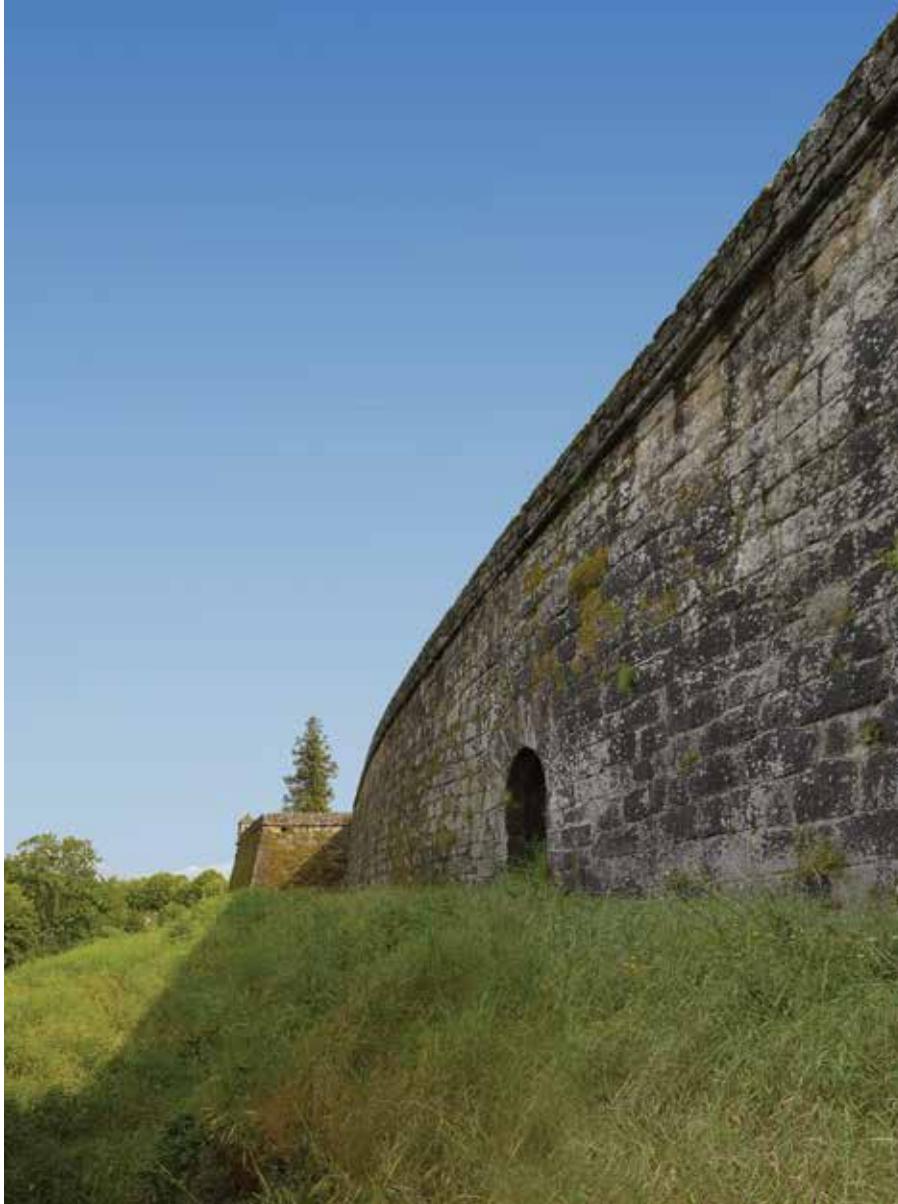
Centro Histórico de Monção, Monção  
coordenadas GPS  
42º 3' 23.22" N; 8º 32' 17.43" W

### horário

Permanentemente aberto ao público

### contacto

Loja Interativa de Turismo de Monção  
tel.: 251 649 013  
e-mail: turismo@cm-moncao.pt  
site: www.cm-moncao.pt



## CASTELO DE MONÇÃO MONÇÃO

É o traçado da primitiva cerca que marca o urbanismo monçanense, de planta circular e os arruamentos transversais que cruzam o núcleo medieval

Segundo Carlos Alberto Brochado de Almeida, o núcleo de moradores que ocupavam o cabeço sobranceiro ao rio Minho havia no século XIII conquistado o direito de reclamar os seus direitos como centro urbano dinâmico e vocacionado para as relações comerciais, que estabelecia graças à sua proximidade ao rio e das linhas de comunicação entre a Galiza e o Minho. Mais tarde, já no reinado de D. Dinis, assistimos à remodelação das suas muralhas e à construção da Igreja Matriz. Segundo o autor citado é o traçado da primitiva cerca que marca o urbanismo monçanense, de planta circular e os arruamentos transversais que cruzam o núcleo medieval. Segundo este mesmo historiador, será

do período posterior às guerras com Castela que se reestrutura a defesa da vila, construindo-se a barbacã, três portas e a torre da Couraça. As únicas plantas que se conhecem das primeiras muralhas da vila de Monção, datam já do século XVI, altura em que Duarte d'Armas faz um levantamento de todas as fortificações do país, constando deste levantamento, desenhos do castelo de Monção, com a descrição dos elementos atrás mencionados. A existência da barbacã, ou segunda linha de muralha, dever-se-á à expansão urbana e necessidade de reforçar a linha de defesa e acesso ao rio. Motivos das cinco portas iniciais restam-nos hoje em dia as do Rosal, Salvaterra e Caldas.

### reza a lenda

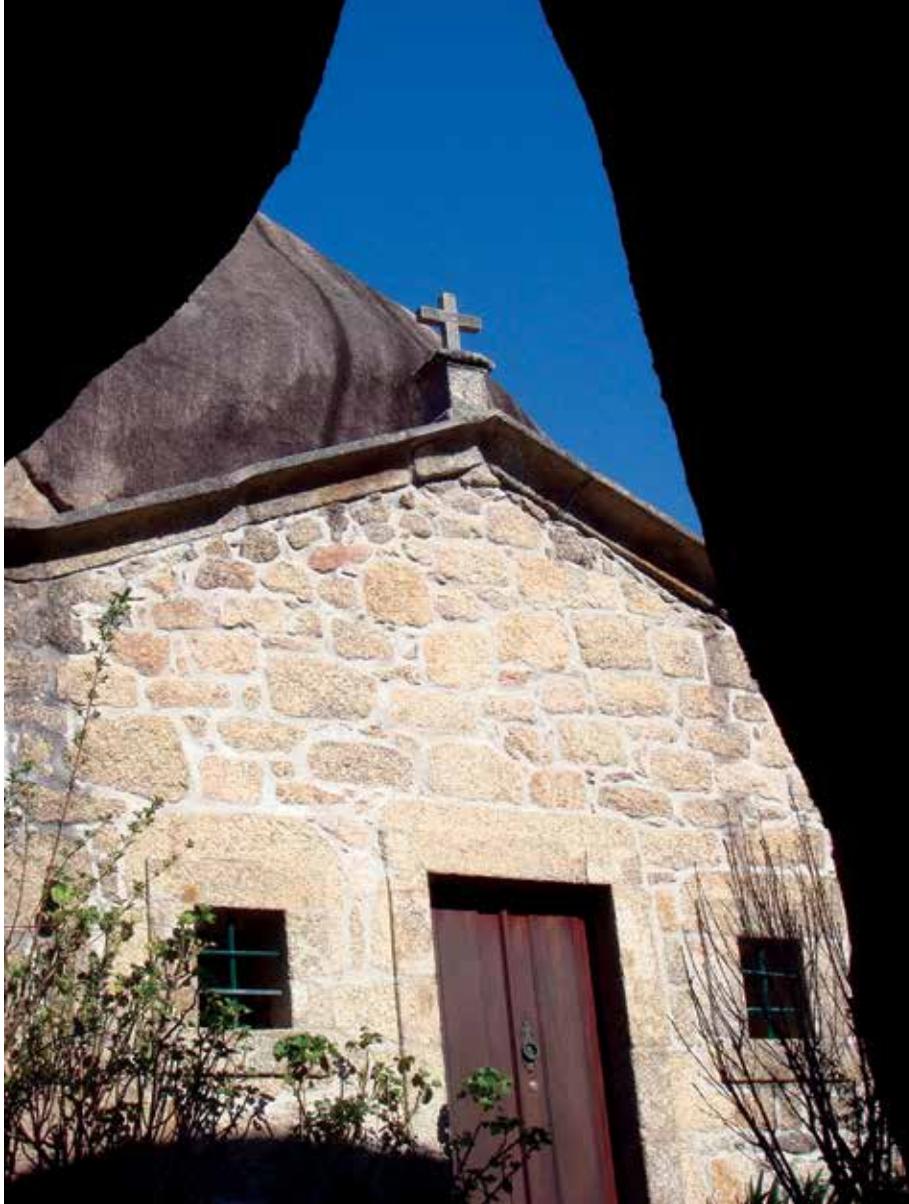
A Truta da Rainha  
Segundo a tradição, no cimo do Monte de São Martinho, ter-se-á refugiado uma rainha de nome Aragúncia, fugindo de seu marido. Este tê-la-á perseguido cercando o monte, na esperança que a rainha se rendesse pela fome e pela sede. Mas Aragúncia bebendo água de uma pequena fonte. Passados dias, quando a fome começou a apertar apareceu por cima do penhasco uma águia-real levando nas garras uma truta que deixou cair. Embora atormentada pela fome, Aragúncia enviou a truta ao rei para que este se saciasse. Perante tal ato, o rei levantou o cerco decidindo perdoar-lhe a falta.

### localização

Monte de São Martinho da Penha, Abedim  
coordenadas GPS  
41° 59' 25.42" N; 8° 31' 31.74" W

### contacto

Loja Interativa de Turismo de Monção  
tel.: 251 649 013  
e-mail: turismo@cm-moncao.pt  
site: www.cm-moncao.pt



## CASTELO ROQUEIRO DA PENHA DA RAINHA MONÇÃO

Aventure-se pela parte sul do coto, onde existe o denominado Jardim da Rainha e a modesta ermida de São Martinho

Palmilhar o alto da Penha da Rainha, no cimo do monte de São Martinho ou da Penha da Rainha, permite-nos conhecer um antigo castelo roqueiro e, ao mesmo tempo, desfrutar de magníficas vistas panorâmicas sobre a região. Antigamente, o seu castelo era sede do julgado da Penha da Rainha, cuja área abrangia o atual concelho de Monção até ao rio Mouro, terminando em Merufe. Nessa altura, a povoação revestia-se de uma tal importância que o próprio bispo de Tui, Dom Pedro I, sagrou a igreja de São Martinho, em 1204. Em 1268 recebeu foral das mãos de Dom Afonso III. Mais tarde, extinto o julgado, o povoado

desapareceu totalmente, caindo em ruínas. Já no início do século XVIII, o pároco da freguesia de Abedim usou as pedras das ruínas para restaurar a igreja paroquial. Atualmente, desta importante fortificação resta apenas o local, podendo vislumbrar pequenas marcas de uma cerca e, sobre um morro rochoso, resquícios de uma antiga torre de menagem. Aventure-se pela parte sul do coto, onde existe o denominado Jardim da Rainha e a modesta ermida de São Martinho, última preciosidade digna de adoração. A atual capela data do século XVIII ou XIX, nada restando do templo original.



## TORRE DE LAPELA MONÇÃO

A antiga Fortaleza foi quase totalmente demolida por Dom João V para, com as suas pedras reparar a fortaleza de Monção

É sob um afloramento granítico, na margem esquerda do rio Minho, que podemos encontrar a Torre de Lapela, uma atalaia pertencente a um antigo castelo. Percorra esta torre de menagem de estilo gótico – único vestígio da fortaleza erguida por Dom Afonso Henriques para proteger a fronteira setentrional portuguesa – sentindo o misticismo que estas paredes ainda exalam... A antiga fortaleza foi quase totalmente demolida por Dom João V para, com as suas pedras, reparar a fortaleza de Monção. Por esta razão, atualmente, apenas podemos admirar a torre e uma cisterna.

### **localização**

Rua do Castelo, Lapela  
coordenadas GPS  
42° 3'23.22" N; 8° 32'17.43" W

### **horário**

Visitas mediante marcação para a Junta de freguesia de Troporiz/Lapela através do telefone 251 654 493 ou do e-mail: troporiz.lapela@gmail.com.

### **contacto**

Loja Interativa de Turismo de Monção  
tel.: 251 649 013  
e-mail: turismo@cm-moncao.pt  
site: www.cm-moncao.pt

### visite

Palácio da Brejoeira  
Centro Interpretativo do Castro de São Caetano  
Casa Museu de Monção  
Castelo Roqueiro da Penha Rainha  
Torre de Lapela

### descubra

Aldeia de Montanha de Santo António de Vale de Poldros – Riba de Mouro  
Castro e Miradouro de Nossa Senhora da Assunção  
Castro de São Caetano

### saboreie

Lampreia do rio Minho, cordeiro à moda de Monção, roscas, rosquilhos e papudos (doce típico de festas e romarias)

### desfrute

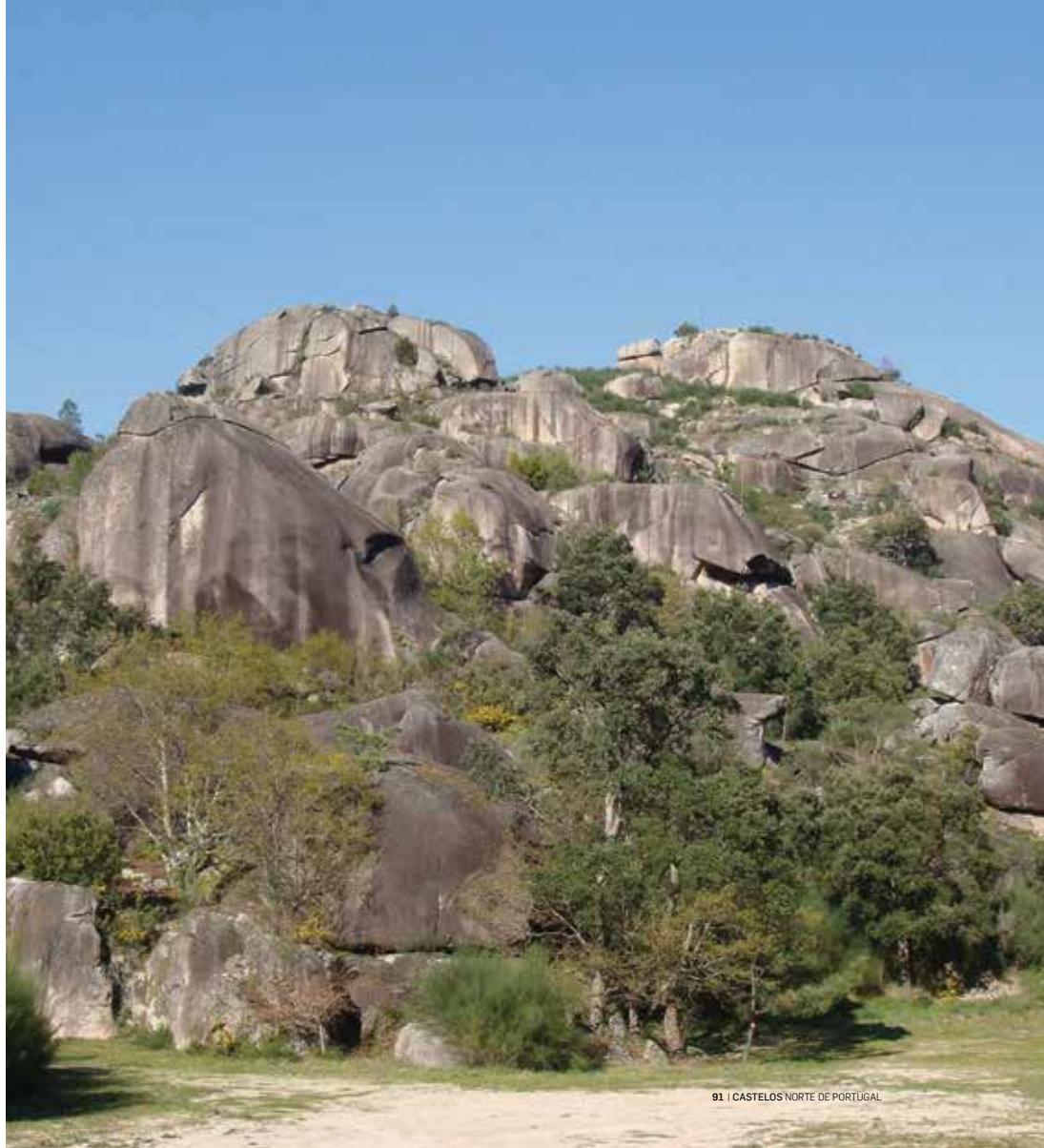
Trilho da Carvalheira | Abedim  
Ecopista do Rio Minho  
Trilho da Grande Rota

### conheça

Casa do Linho de Moreira  
Feira de Artesanato e Velharias (último domingo do mês)

### aproveite

Festa do Corpo de Deus e Combate da Coca  
fim de semana a seguir ao Corpo de Deus



Feira do Alvarinho  
1º fim de semana de julho  
Festival do Cordeiro à Moda de Monção  
1º fim de semana de outubro

### sabia que...

Deu-la-Deu Martins. Heroína de Monção que no século XIV, durante as Guerras Fernandinas, libertou Monção de um cerco castelhano. Combate de São Jorge com a Coca. Monção é das poucas localidades que continua a representar o combate de São Jorge com o Dragão após as celebrações religiosas do Corpo de Deus.



## CASTELO DE MONTALEGRE MONTALEGRE

Uma inscrição diz-nos que a reconstrução foi concluída em 1331 no reinado de D. Afonso IV, outra inscrição refere 1580

Erigido sobre um castro neolítico e remodelado por romanos, o castelo medieval surge numa posição altamente estratégica. Os primeiros registos escritos datam do séc. XIII no reinado de D. Afonso III. Uma inscrição diz-nos que a reconstrução foi concluída em 1331 no reinado de D. Afonso IV, outra inscrição refere que o castelo foi reparado em 1580. Extinto o cargo de alcaide no séc. XVIII, o castelo teve a triste sina de assistir impassível à demolição parcial das suas muralhas, para com as pedras dos muros torrões e ameias, se construírem currais, palheiros e casas de moradia. Presentemente conservam-se de

pé as quatro torres, a escada de acesso à torre sudoeste, o muro que liga esta à antiga torre do relógio voltada para a vila e o muro de ligação entre a quarta torre e a torre de menagem a norte, mandada erigir no reinado de D. Dinis. No sector noroeste podemos observar os alicerces dos fortins, restaurados pela direção dos Monumentos Nacionais. No centro existe a cisterna do castelo, de forma retangular, com escadas interiores até uma profundidade de 30 metros. Do lado nascente e sul resistem os alicerces e cunhais dos antigos muros que rodeavam a fortaleza.



### reza a lenda

O Castelo de Montalegre está envolto em lendas e tradições orais. Por exemplo, diz-se que, cada ano, à meia-noite do dia de S. João, aparecem três belas meninas sentadas em cadeiras de ouro e que não é possível livrá-las do encantamento. Reza a lenda que, certa vez, as meninas ofereceram a uma mulher um avental cheio de joias, alertando-a de que não deveria contar a ninguém o que levava ali. Quando a mulher ia a caminho de casa, apareceu-lhe uma amiga que lhe perguntou o que carregava no avental. A mulher respondeu-lhe que levava uma

grande riqueza e, quando abriu o avental para mostrar, todas as joias se tinham transformado em carvão.

### localização

Terreiro do Açougue, Montalegre  
coordenadas GPS  
41,8259 N; -7,79097 O

### horário

inverno (outubro a maio)  
segunda a domingo:  
10h00-13h00/14h00-18h00  
verão (junho a setembro)  
segunda a domingo: 10h00-19h00

\*As imediações, muralhas e cerca do castelo estão acessíveis, apenas as torres do Castelo não se encontram abertas ao público

### contacto

Ecomuseu de Barroso - Espaço Padre Fontes  
tel.: 276 510 203  
e-mail: geral@ecomuseu.org  
site: www.ecomuseu.org

### visite

Ecomuseu de Barroso - Espaço Padre Fontes | Montalegre  
Ecomuseu de Barroso - Casa do Capitão | Salto  
Ecomuseu de Barroso - Centro Interpretativo da Avifauna da Região | Tourém

Ecomuseu de Barroso - Corte do Boi IPitões da Júnias  
Ecomuseu de Barroso - Centro Interpretativo das Minas da Borralha | Borralha

### descubra

Aldeia Ecomuseu | Paredes do Rio  
Mosteiro de Pitões  
Castro de São Vicente | Chã

### saboreie

Cozido à Barrosã, cabrito assado, posta Barrosã, presunto e enchidos, aletria, filhós de sangue, rabanadas com mel

### desfrute

Trilhos pedestres: Trilho das Aves, Rotas do Contrabando, Trilho do Rio Carrilheiras de Barroso  
Apanha de Cogumelos

### conheça

Chegas de bois  
Segada e malhada em Paredes do Rio ( 2ª semana de agosto)  
Peças em burel

### aproveite

Sexta-feira 13 Noite das Bruxas  
todas as sextas-feiras 13 do ano  
Feira do Fumeiro  
22 a 25 janeiro  
Congresso de Medicina Popular em Vilar de Perdizes  
5 e 6 de setembro



### sabia que...

O Concelho de Montalegre é a terra mãe do tão conhecido e admirado Padre António Lourenço Fontes, mais conhecido por " Padre Fontes ". Profundo amante de Barroso, tem feito e desenvolvido um enorme trabalho na promoção do concelho de Montalegre, pela cultura e pelos estudos antropológicos.



## TORRE DO CASTELO DE AGUIAR DE SOUSA PAREDES

A Torre do Castelo de Aguiar de Sousa foi importante na defesa de “Portucale” – Condado Portucalense

Castelo roqueiro classificado como Monumento de Interesse Público a respetiva Zona de Proteção Especial – ZEP (Portaria n.º 466/2012, DR, 2.ª série, n.º 183, de 20-09-2012).

A Torre do Castelo de Aguiar de Sousa tem sido apontada como lugar fortificado de interesse estratégico para as terras do Vale do Sousa, desde do século X, altura em que as crónicas cristãs referem a tomada do castelo pelo Almançor nas suas incursões para Santiago de Compostela. Foi importante na defesa de “Portucale” – Condado Portucalense.

Das sondagens de diagnóstico resultou uma baliza cronológica de

ocupação, entre os séculos XI-XII e século XIV – identificação da antiga muralha e cerâmica medieval.

Integra a Rota do Românico.

### reza a lenda

À Torre do Castelo está associado o topónimo castelo que desde tempos remotos faz parte da memória coletiva e está enraizado na tradição popular. A oralidade transporta-nos para as lutas contra os mouros, para as mouras encantadas, para as passagens secretas com ligações ao rio. O castelo foi desde muito cedo visto como um local estratégico de defesa, aparecendo desde do século X, altura em que as crónicas cristãs referem a tomada do castelo pelo Almançor nas suas incursões para Santiago de Compostela, como um lugar fortificado de interesse para as terras do Vale do Sousa.

### localização

Lugar da Torre, Aguiar de Sousa  
coordenadas GPS  
41.123975 N; -8.437653 O

### horário

Permanentemente aberto ao público

### contacto

Câmara Municipal de Paredes  
tel.: 255 788 973 / 255 788 952  
e-mail: arqueologia@cm-paredes.pt/  
turismo@cm-paredes.pt  
site: www.cm-paredes.pt

### visite

Mamao de Brandião  
Sra. do Salto  
Minas de Ouro de Castromil  
Igreja de São Pedro do Mosteiro de Cête  
Ermida da Sra. do Vale

### descubra

Serra do Muro de Baltar/Vandoma  
Praça José Guilherme

### saboreie

Carrito assado no forno acompanhado de arroz de forno, sopa seca (doce), doce cavaco, vinho verde da região

### desfrute

Circuito Aberto de Arte Pública  
Percurso pedestre: "Caminhos de Sobrosa"  
Passeio pelo campo de golfe do aqueduto de Vila Cova de Carros

### conheça

Artesanato em madeira (miniaturas)

### aproveite

Festas da cidade de Rebordosa em honra de S. Miguel  
1º domingo de julho  
Festas da Cidade Paredes em honra do Divino Salvador  
3º fim de semana de julho  
Feira Medieval de Vilela  
1º fim de semana de agosto



### sabia que...

Paredes é um grande produtor de mobiliário, sendo esta a sua principal atividade económica. Paredes tem um evento com reconhecimento internacional designado "ART ON CHAIRS". A União Europeia premiou-o como melhor projeto Europeu do ano em 2014.



## CASTELO DE PENEDONO PENEDONO

Este invulgar exemplar da arquitectura militar gótica está associado à mítica figura do Magriço, Álvaro Gonçalves Coutinho

Anterior a Portugal... A mais antiga referência que dele existe data de 960. Mas deve ser ainda anterior, uma vez que na base da estrutura foram encontradas fiadas paralelas características das construções árabes, revelando uma primeira construção.

Pequeno castelo com características de moradia acastelada, de planta poligonal, formando um hexágono irregular, encontra-se implantado a 930m de altura sobre um monte de afloramentos graníticos ciclópicos, tem 70m de perímetro e apresenta torreões nos ângulos, providos de matacães e flanqueando o acesso único inscrito num arco quebrado.

Mantém cisterna, caminho de ronda e conversadeiras, no seu interior, que indicam a existência de um piso intermédio.

Este invulgar exemplar da arquitectura militar gótica está associado à mítica figura do Magriço, Álvaro Gonçalves Coutinho, natural de Penedono, imortalizado por Camões na sua obra épica "Os Lusíadas", onde narra as proezas e feitos dos Doze de Inglaterra. Castelo classificado como Monumento Nacional em 16 de Junho de 1910.



### reza a lenda

Lenda das Pedras Brancas  
Em tempos antigos nas terras de Pena do Dono uma família nobre muçulmana habitava o castelo e governava as terras envolventes. O governador do castelo tinha uma filha muito bela que cuidava com carinho e o fazia sentir muito feliz e orgulhoso. Certo dia as tropas cristãs tomaram o castelo com grande sacrifício e coragem estas romperam as muralhas e entraram no castelo.  
Vendo a chegada dos cristãos a bela moura escondeu na grossa parede da muralha numa caixa os seus tesouros, em outra semelhante um segredo terrível

uma maleita que causaria a morte imediata a quem lhe tocasse. Colocou duas pedras brancas lado a lado criando a dúvida sobre qual guarda o tesouro. Ninguém ousou ainda subir à muralha e tirar as pedras brancas com o medo de não conseguir descobrir qual esconde a caixa do tesouro e destapar a caixa da maldição e assim lançar a terrível praga sobre si e sobre o povo de Penedono.

### localização

Praça 25 de Abril, Penedono  
coordenadas GPS  
40.990038 N; -7.393732 O

### horário

inverno (setembro a junho)  
segunda a sexta: 9h00-18h00  
sábado e feriados:  
10h00-12h30/14h30-18h00  
domingo e dias santos: 14h30-18h00  
verão (julho e agosto)  
segunda a sexta: 9h00-19h00  
sábado, domingo e feriados:  
10h00-12h30/14h30-19h00

### contacto

Posto de Turismo de Penedono  
tel.: 254 508 174 / 925 200 170  
e-mail: turismo@cm-penedono.pt  
site: www.cm-penedono.pt

### visite

Centro de Interpretação de Penedono  
Núcleo Museológico do Lagar de Azeite | Povoia de Penela  
Santuário de Santa Eufémia  
Paço do Concelho (claustros e jardins)  
Miradouro de Santa Luzia | Povoia de Penela

### descubra

Centro Histórico de Penedono  
Necrópole Megalítica de Nossa Senhora do Monte  
Necrópole Megalítica da Lameira de Cima

### saboreie

Cabrito assado no forno a lenha, javali com castanhas, marrã, doces de castanha, ouriço de castanha (doce típico de Penedono), licores de castanha

### conheça

Percurso Pedestre "Na Rota do Sirigo"  
Artesanato em Junça | Beselga  
Mantas de lã | Castaiço

### aproveite

Festa de S. Pedro  
29 de junho  
Feira Medieval de Penedono  
3 a 5 de julho  
Mercado Magriço  
6 a 8 de novembro



### sabia que...

Aqui terá nascido Álvaro Gonçalves Coutinho o célebre "Magriço", imortalizado nos "Lusiadas" por Luís Vaz de Camões.  
O "Magriço" foi um dos doze de Inglaterra, e que seguiu a cavalo, ao contrário dos outros onze que foram de barco, tendo no entanto chegado a tempo de lutar para limpar a honra da Dama que lhe calhou em sorte.



## CASTELO DE LINDOSO

### PONTE DA BARCA

O Castelo foi reforçado por obras do séc. XVII, mas conserva quase perfeita a sua arquitetura medieval

A fundação deste castelo deve situar-se no início do séc. XIII, com D. Afonso III, devendo a data situar-se entre 1220 e 1258, dado que nas inquirições da primeira data não se lhe faz referência e na da segunda sim. Foi mandado restaurar e ampliar por D. Dinis, a quem alguns atribuem a torre de menagem, que nele residia durante as caçadas que fazia no Gerês. O castelo foi reforçado por obras do séc. XVII, mas conserva quase perfeita a sua arquitetura medieval. Foi ator determinante nos conflitos primeiro com Castela e posteriormente com Espanha, hoje está aberta à visita do público tendo também um espaço

musealizado que retrata a evolução das guarnições que ocuparam esta praça bem como a evolução do território.

### reza a lenda

Lindoso, fruto da sua localização estratégica, esteve ao longo dos tempos relacionado com a defesa da fronteira e afirmação da independência de Portugal. A fundação do castelo deve situar-se no início do Séc. XIII, com D. Afonso III, devendo a data situar-se entre 1220 e 1258, dado que nas inquirições da primeira data não se lhe faz referência e na da segunda sim. Reza então a lenda que na primeira visita que fez ao local D. Dinis (que sucedeu a D. Afonso III), " tão alegre e primoroso o achou, que logo Lindoso se chamou". Fruto deste apreço é mandado restaurar e ampliar o castelo, atribuindo alguns mesmo a Torre de Menagem àquele monarca que nela residia durante as caçadas que fazia no Gerês.

### localização

Lugar do Castelo, Lindoso  
coordenadas GPS  
41° 52' 2.08" N; 8° 11' 56.55" W

### horário

inverno (outubro a março)  
segunda a domingo:  
10h00-12h30/14h00-17h00  
verão (abril a setembro)  
segunda a domingo:  
10h00-12h30/14h00-18h00

### contacto

Porta do Lindoso  
tel.: 258 578 141  
e-mail: geral@cmpb.pt  
site: www.cmpb.pt  
facebook: <https://pt-pt.facebook.com/pages/Porta-de-Lindoso-PNPG>

### visite

Parque Nacional da Peneda Gerês  
Conjunto de Espigueiros de Lindoso  
Barragem do Alto Lindoso  
Central Hidroelétrica de Paradamonte

### descubra

Necrópole Megalítica da Serra Amarela  
Aldeia de Lindoso

### saboreie

Posta barrosã, cabrito, cozido, sarrabulho, lampreia, rabanadas de mel, leite-creme, vinho verde tinto e branco de Ponte da Barca, licores tradicionais: laranja, tangerina, vinho, café.

### desfrute

Percursos pedestres na Serra Amarela  
Canoagem na Albufeira de Lindoso  
Observação de fauna e flora no Parque Nacional da Peneda-Gerês



### conheça

Lenços de Namorados e bordados tradicionais  
Cegada e malhada do Centeio  
Pai Velho

### aproveite

Pai Velho  
Carnaval  
Festa de Nossa Senhora da Madalena  
último fim-de-semana de julho  
Romaria de S. Bartolomeu  
19 a 24 de agosto

### sabia que...

O Castelo de Lindoso foi palco de combates e batalhas determinantes na Guerra da Restauração no séc. XVII e na reconquista da independência de Portugal. O conjunto de espigueiros de Lindoso (com cerca de 60 exemplares) é o maior aglomerado do género existente na Península Ibérica datando o mais antigo do séc. XVIII e o mais recente do séc. XX.



**contacto**

Município de Ponte de Lima  
tel.: 258 900 400  
e-mail: geral@cm-pontedelima.pt  
site: www.cm-pontedelima.pt

## MURALHA, TORRE DE SÃO PAULO E TORRE DA CADEIA PONTE DE LIMA

Junto à Torre da Cadeia está situada a Porta Nova, a única entrada para a vila medieval que chegou aos nossos dias

Do sistema defensivo do burgo medieval de Ponte de Lima, edificado na segunda metade do século XIV, restam alguns elementos notáveis, sobreviventes do longo processo da demolição da muralha, iniciado ainda no século XVIII e continuado a grande escala no século XIX. O que resta da antiga cerca da vila é composto por duas torres, uma porta e um pequeno fragmento de muralha, elementos todos situados na zona baixa do antigo burgo, de frente para o rio.

A Torre de São Paulo fica entre a Torre dos Grilos, já desaparecida, e a Torre da Cadeia. Esta última, assim chamada porque até ao

século XX serviu como prisão, era a mais volumosa das torres. Junta a esta torre está situada a Porta Nova, a única entrada para a vila medieval que chegou aos nossos dias.

**localização**

Passoio 25 de Abril, Ponte de Lima  
coordenadas GPS  
41º 46' 2,437" N; 8º 35' 5,947" W

**horário**

Muralha e Torre de São Paulo  
Permanentemente aberto ao público  
Torre da Cadeia  
segunda a sábado:  
9h30-13h00/14h00-17h30  
encerrado ao domingo e feriados



### **Paço do Marquês**

O edifício da Alcaidaria-mor de Ponte de Lima é o que resta de um conjunto também constituído por castelo e torre, edificado no século XV a mando do alcaide-mor D. Leonel de Lima, junto à muralha medieval da vila. A residência, denominada a partir do século XVIII como Paço do Marquês de Ponte de Lima, foi concebida primitivamente como uma estrutura formada por um corpo central com torre a nascente, constituindo a atual torre poente um acréscimo oitocentista.

#### **localização**

Praça da República nº 50, Ponte de Lima  
coordenadas GPS  
41° 46' 0,007" N; 8° 35' 0,640" W

#### **horário**

Permanentemente aberto ao público  
apenas o exterior

#### **contacto**

Município de Ponte de Lima  
tel.:258 900 400  
e-mail: geral@cm-pontedelima.pt  
site: www.cm-pontedelima.pt

#### **visite**

Avenida dos Plátanos  
Museu dos Terceiros  
Museu do Brinquedo Português  
Largo de Camões  
Festival Internacional de Jardins

#### **descubra**

Quinta de Pentieiros  
Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandios e S. Pedro de Arcos  
Feira Quinzenal

#### **saboreie**

Arroz de sarrabulho, arroz de lampreia, lampreia à Bordalesa, bacalhau de cebolada, leite creme, vinho verde branco, tinto, vinhão e espumante.

#### **desfrute**

Rio Lima  
Ecovias  
Bike Park

#### **conheça**

Artesanato  
Folclore  
Estátua da Rainha D. Teresa.

#### **aproveite**

Feiras Novas  
12 de setembro  
Vaca das Cordas  
5 de junho  
Feira do Cavalo  
25 a 28 de junho



# **PAÇO DO MARQUÊS PONTE DE LIMA**

#### **sabia que...**

O Hino de Ponte de Lima é um poema do escritor limiano António Feijó.  
Ponte de Lima é a vila mais antiga de Portugal.



## MURALHA FERNANDINA PORTO

Foi reedificada por D. Fernando, entre 1368 e 1437, com verbas da Sisa do Vinho e tinha uma extensão de 3000 passos e altura média de 30 pés

A Muralha Fernandina veio substituir a antiga cerca alto-medieval, que no séc. XIV se mostrava demasiado pequena, face ao desenvolvimento da cidade. Foi reedificada por D. Fernando, de quem conservou o nome, entre 1368 e 1437, com verbas da Sisa do Vinho e tinha uma extensão de 3000 passos e altura média de 30 pés. Era guarnecida de ameias e reforçada por numerosos cubelos e torres quadradas. Presentemente existem ainda dois trechos, um localizado junto à Rua Arnaldo Gama intitulado Trecho dos Guindais e o outro junto das Escadas do Caminho Novo, intitulado Trecho do Caminho Novo.

Ponto integrante da Rota Urbana do Vinho.

### localização

Escada dos Guindais (funicular dos Guindais)  
coordenadas GPS  
41.143065 N; -8.608346 O

### horário

entrada pelo Instituto Ricardo Jorge  
segunda a sexta: 8h30-17h30  
sábado, domingo e feriados mediante  
marcação através do telefone: 223 401 100.

### contacto

Instituto Ricardo Jorge  
tel.: 223 401 100  
e-mail: inforporto@insa.min-saude.pt



#### visite

Centro Histórico - Património da Humanidade  
Ponte Luis I  
Sé Catedral  
Igreja e Torre dos Clérigos  
Igreja Monumento de S. Francisco de Assis

#### descubra

Ribeira  
Avenida dos Aliados  
Museu e Jardins de Serralves

#### saboreie

Caldo verde, broa de milho, bacalhau à Gomes de Sá, anho da festa de S. João, tripas à moda do Porto, francesinha, doces de ovos, biscoito da Teixeira, pão de ló, vinho do Porto

#### desfrute

Cruzeiro no Douro  
Jardins do Palácio de Cristal  
Café Majestic

#### conheça

Livraria Lello  
Estação de S. Bento  
Casa da Música

#### aproveite

Festas de São João  
todo o mês de junho  
Serralves em Festa  
30 e 31 de maio  
Nós Primavera Sound  
(festival de música)  
4 a 6 de junho

#### sabia que...

O Infante D. Henrique nasceu nesta cidade em 1394 na que é hoje chamada Casa do Infante. Ele foi o príncipe navegador, que deu início à era das descobertas marítimas portuguesas.

Os habitantes do Porto são conhecidos como tripeiros porque, segundo a tradição, doaram toda a carne à armada que partiu para conquistar Ceuta, em 1415, ficando apenas com as vísceras para comer, o que deu origem a um dos pratos mais tradicionais, as "Tripas à moda do Porto".



## CASTELO DE LANHOSO PÓVOA DE LANHOSO

A condessa D. Teresa, refugiou-se, por inúmeras vezes neste reduto medieval, ressaltando o cerco de D. Urraca, sua irmã

O Castelo de Lanhoso, implantado sobre um magnífico maciço rochoso, é uma das principais referências culturais e patrimoniais do concelho da Póvoa de Lanhoso. A condessa D. Teresa, mãe de D. Afonso Henriques, refugiou-se, no decorrer do séc. XII, por inúmeras vezes neste reduto medieval, ressaltando o cerco de D. Urraca, sua irmã.

Já em 1128, derrotada na batalha de S. Mamede, D. Teresa, retorna ao Castelo de Lanhoso, obrigada pelo seu filho, a caminho do exílio para a Galiza.

Arquiteticamente, este baluarte medieval sofreu profundas reformas. A estrutura primitiva

apresentava uma linha de muralha, com uma porta de entrada enquadada por dois torreões de planta quadrada, sobrevivendo, até aos dias de hoje, ténues vestígios. Uma profunda reforma arquitetónica, promovida por D. Dinis, nos finais do séc. XIII, veio alterar a estrutura primitiva. Foi então que estas construções foram desmanteladas para dar lugar à atual torre de menagem, onde funciona, desde 1996, o Núcleo Museológico do Castelo de Lanhoso.

### Reza a lenda

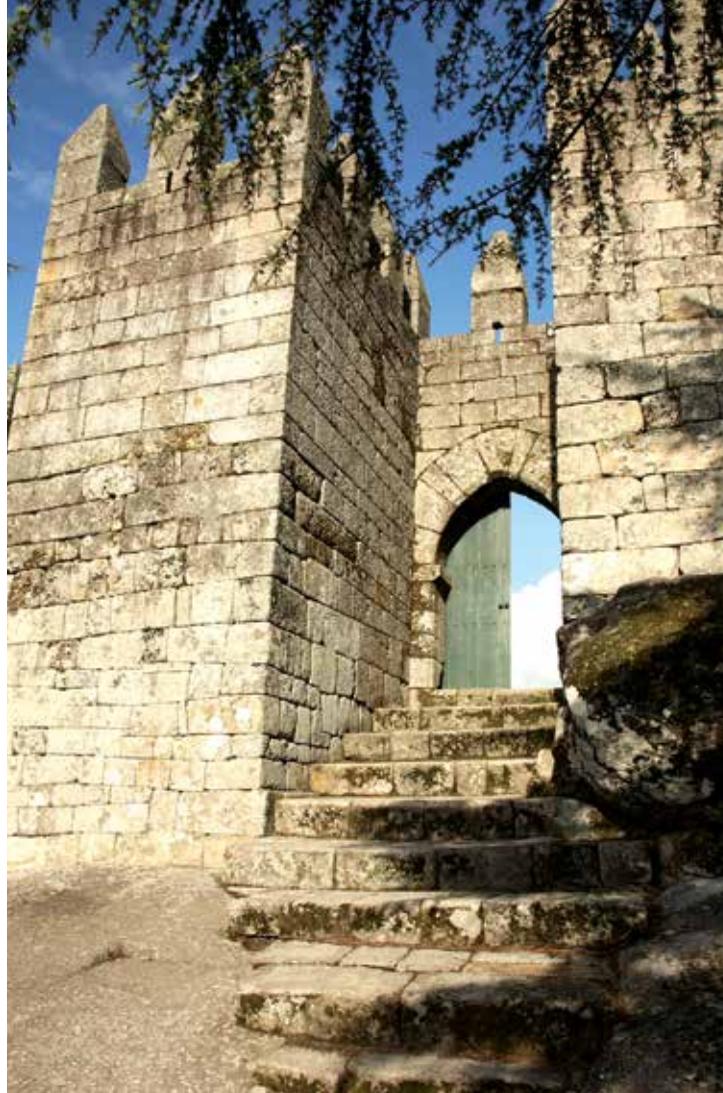
D. Teresa refugiou-se em 1121, no castelo de Lanhoso para fugir ao exército de D. Urraca. Porém, pela sua condição geoestratégica, este reduto medieval não cedeu às investidas dos soldados galegos, mas, por outro lado, D. Teresa não conseguia ver-se livre do cerco, que circundava o Monte de Lanhoso. Após alguns dias de lutas, e o exército portugalense quase a perecer de fome, a condessa decide fazer uma investida pela calada da noite, apanhando de surpresa as hostes invasoras. Nessa contenda, os soldados portugalenses mataram mais de mil soldados de D. Urraca, e, a partir de então, a encosta, onde supostamente se travou a batalha, passou a designar-se de Valdemil Mortos, fazendo alusão ao número de soldados mortos, evoluindo para Valdemil, nome que ainda hoje se mantém.

### localização

Rua do Pilar, Póvoa de Lanhoso  
coordenadas GPS  
41º 35' 12,31" N; 8º 16' 52,25" W

### horário

inverno (outubro a maio)  
quarta a domingo:  
10h00-12h30/14h30-17h30  
encerrado à segunda e terça



verão (junho a setembro)  
terça a domingo:  
10h00-12h30/14h30-18h00  
encerrado à segunda

### contacto

Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso  
tel.: 253 634 312  
e-mail: castelo.lanhoso@mun-planhoso.pt  
site: www.mun-planhoso.pt  
facebook: www.facebook.com/  
castelodelanhoso

### visite

Santuário Nossa Senhora do Pilar  
Santuário da Real Confraria do  
Porto de Ave  
Igreja Românica de Fontarcada  
Museu do Ouro  
Centro Interpretação do Carvalho  
de Calvos

### descubra

Ponte Medieval de Esperança  
Aldeia Turística de Carreira  
Castro de Lanhoso

### saboreie

Cabrito à S. José, bifes à Romaria,  
rochas do Pilar, cavacas, vinho  
verde

### desfrute

Praia Fluvial de Verim  
Parque de Lazer do Pontão  
Miradouro de S. Mamede

### conheça

Filigrana  
Cestaria  
Trabalhos em pedra e madeira

### aproveite

Festa de S. José  
19 de março  
Romaria dos bifes e dos melões  
1º fim de semana de setembro  
Estrela de Natal (Aldeia de Natal  
– DiverLanhoso e Garfe, aldeia dos  
presépios)  
5 de dezembro a 4 de janeiro

### Sabia que...

Maria da Fonte, ou Revolução do Minho, é o nome dado a uma revolta popular ocorrida na primavera de 1846 contra o governo cartista presidido por António Bernardo da Costa Cabral. Martim Moniz, natural da Póvoa de Lanhoso, esteve ligado à conquista de Lisboa aos mouros e sacrificou a sua própria vida numa tentativa de assalto a uma das portas da cidade, colocando o seu corpo entre os dois batentes permitindo, assim, que os cristãos, liderados por D. Afonso Henriques, entrassem na cidade.



## CASTELO DE SANTA MARIA DA FEIRA SANTA MARIA DA FEIRA

É considerado como um dos exemplos mais completos da arquitetura medieval portuguesa

O Castelo de Santa Maria da Feira, outrora cabeça da Terra de Santa Maria, é considerado como um dos exemplos mais completos da arquitetura medieval portuguesa, uma vez que nele se encontra representada uma vasta diversidade de recursos defensivos utilizados entre os séculos XI e XVI.

Teve um papel decisivo tanto nas ações militares que culminaram na tomada de Coimbra, em 1064, como no apoio da causa independentista de D. Afonso Henriques.

O que prevalece na atual fisionomia do castelo resulta das transformações introduzidas pelos

Pereira, a quem o mesmo foi entregue, em 1448. A antiga alcáçova adquiriu a feição de residência apalaçada. Nos séculos XVI e XVII, as transformações estendem-se à Praça de Armas com a construção do Paço dos Condes e, no exterior, o conjunto da capelania.

Hoje, o castelo está preparado para desempenhar o papel de polo cultural na vasta região em que se insere e que constituía a Terra de Santa Maria.

### **reza a lenda**

Lenda do Castelo da Feira  
A versão mais corrente refere a existência, no baixo da escadaria,

de um caminho secreto, destinado a dar fuga aos defensores do castelo, quando cercados. Daqui nasceu a engenhosa lenda. Querendo o povo certificar-se da existência de tal galeria subterrânea, mandou um preto descer ao fundo do poço, para procurá-la e seguir por ela. A fim de ser conhecida a direção desse caminho misterioso, levava o preto uma campainha que iria badalando constantemente. Os curiosos foram seguindo por onde escutavam o acampainhar do preto e, assim, chegaram à praça principal da vila. Aí, os sons foram amortecendo e... o preto nunca mais apareceu. Ainda hoje por aqui se diz de quem teima por excessiva e injustificada confiança que “está à espera que o preto volte”.

#### localização

Alameda Dr. Roberto Vaz de Oliveira, Santa Maria da Feira  
coordenadas GPS  
40° 55' 15,4 N; 8° 32' 34,79 W

#### horário

inverno (novembro a março)  
terça a sexta: 9h00-12h30/13h00-17h00  
sábado, domingo e feriados:  
9h00-12h30/13h00-17h30  
[última visita: até 30 minutos antes do encerramento]  
verão (abril a outubro)  
terça a sexta: 9h30-12h30/13h30-18h00

sábado, domingo e feriados:  
10h00-12h30/13h30-18h30  
encerrado à segunda

#### contacto

Castelo da Feira  
tel.:256 372 248  
e-mail: castelo.feira@clix.pt  
site: www.castelodafeira.com

#### visite

Museu Convento dos Loios  
Museu do Papel Terras de Santa Maria  
Museu de Santa Maria de Lamas  
Zoo de Lourosa – Parque Ornitológico  
Termas de S. Jorge

#### descubra

Castro de Romariz  
Visionarium – Centro de Ciência

#### saboreie

Fogaça, caladinhos, licor Châmoa

#### desfrute

Rota do Castelo  
Parque das Ribeiras do Rio Uíma  
Porto Carvoeiro

#### conheça

Artesanato: cerâmica, artefactos de madeira, trabalhos em cortiça, rendas, croché e calçado artesanal



#### aproveite

Imaginarium – Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira  
22 e 23 maio  
Viagem Medieval em Terra de Santa Maria  
29 julho a 9 agosto  
Perlim – Uma Quinta de Sonhos!  
dezembro a janeiro 2016

#### sabia que...

Realizado em pleno verão, a Viagem Medieval em Terra de Santa Maria é o maior evento de recriação medieval da Europa estendendo-se por 12 dias consecutivos, no centro histórico de Santa Maria da Feira. Com rituais que perduram no tempo, a Festa das Fogaceiras é uma das maiores manifestações religiosas do Norte de Portugal e a mais identitária festividade do concelho de Santa Maria da Feira.



## PORTA DO SOL SERNANCELHE

Erguido no extremo Sul da região do Douro, o castelo de Sernancelhe guardava a foz do Rio Távora no século X

As ruínas daquele que foi o castelo de Sernancelhe localizam-se no Centro Histórico de Sernancelhe. Erguido no extremo sul da região do Douro, vizinho à Serra da Lapa e ao caminho que ligava a Guarda e Lamego, o castelo de Sernancelhe guardava a foz do Rio Távora no século X. Foi construído pela Ordem de Malta mas os vestígios de ocupação deste local, desde o neolítico até à romanização da Península, levam a supor que já antes da construção do castelo medieval possam ter existido outras defesas da povoação. Vale a pena passar pelo local e observar muito do que ainda subsiste, nomeadamente partes das muralhas e a Porta do Sol.

### **Reza a lenda**

No imaginário popular local persistem as lendas alusivas ao antigo castelo de Sernancelhe, nomeadamente as lutas entre cristãos e mouro que remontam à época da Reconquista.

### **localização**

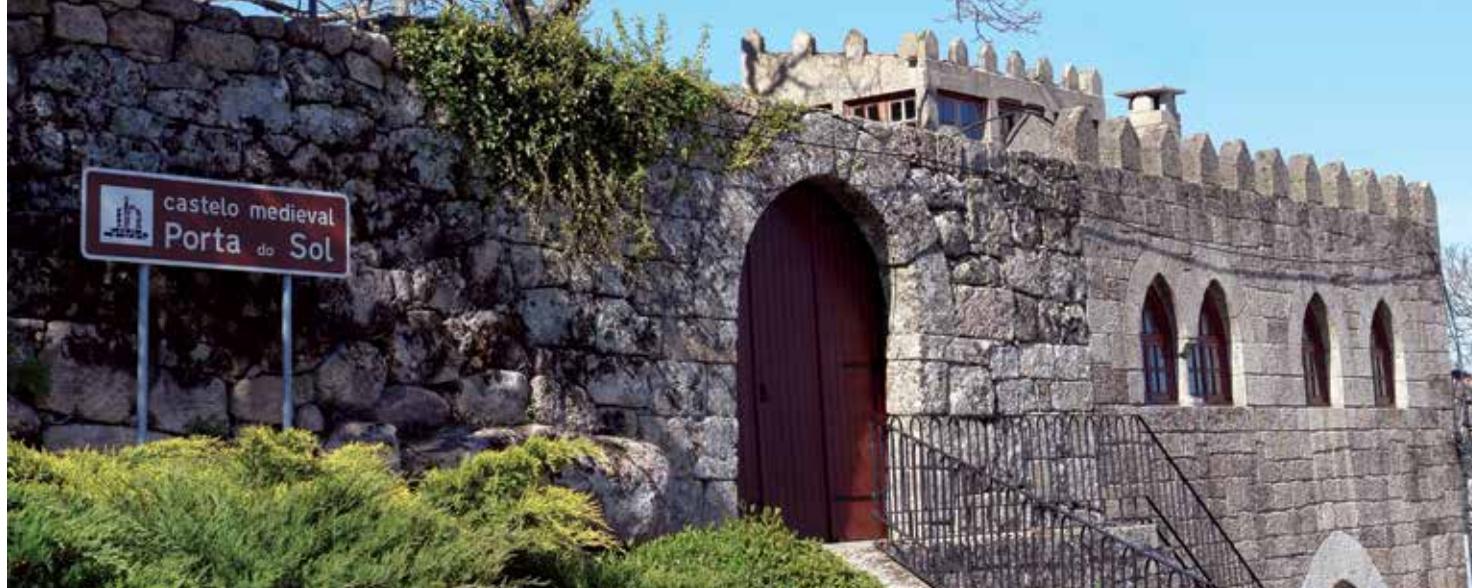
Rua do Castelo, Sernancelhe  
coordenadas GPS  
40° 54' 4.62" N; 7° 29' 43.68" W

### **horário**

Permanentemente aberto ao público

### **contacto**

Câmara Municipal de Sernancelhe  
tel.: 254 598 300  
e-mail: geral@cm-sernancelhe.pt  
site: www.cm-sernancelhe.pt



#### visite

Igreja Matriz de Sernancelhe dedicada a São João Baptista  
Solar dos Carvalhos  
Casa dos Condes da Lapa e Barões de Moçâmedes  
Pelourinho de 1554  
Casa da Comenda da Ordem de Malta

#### descubra

Centro Histórico da Lapa

#### saboreie

Peixinhos do rio de Vila da Ponte, queijo da Lapa, fálgaros da Tabosa do Carregal, cavacas de Freixinho, doce de castanha

#### desfrute

Percursos pedestres: Rota da Castanha e do Castanheiro, Trilho de Lamosa, Trilho Aldeia da Faia

#### conheça

Colchas ou Mantas de Sernancelhe  
Latoaria da Faia  
Cestaria de Sernancelhe

#### proveite

Feira Aquiliniana  
29 a 31 de maio  
SERnancelhe+Cultura  
26 a 28 de junho  
Festa da Castanha  
23 a 25 de outubro

#### sabia que...

A 26 de outubro de 1124 é atribuído o primeiro foral a Sernancelhe, ou seja 19 anos antes da Fundação da Nacionalidade Portuguesa. O Padre João Rodrigues, natural de Sernancelhe, foi o autor da primeira gramática da língua japonesa.



## CASTELO DE TORRE DE MONCORVO

### TORRE DE MONCORVO

Desde 1988 até 2001 decorreram trabalhos arqueológicos com vista a revelar alguns dos vestígios do antigo castelo e edificações envolventes

#### localização

Largo do Castelo, Torre de Moncorvo  
coordenadas GPS  
41.17536 N; 7.05189 O

#### horário

Permanentemente aberto ao público

#### contacto

Loja Interativa de Turismo de Torre de  
Moncorvo  
tel.: 279 252 289  
e-mail: turismo@torredemoncorvo.pt  
site: www.torredemoncorvo.pt

Em Torre de Moncorvo a designação "Castelo" é especialmente aplicada ao espaço retangular sobranceiro à Praça Francisco Meireles, definido por fortes muros de cantaria e cuja plataforma serve de largo dos Paços do Concelho. A fortificação medieval de Torre de Moncorvo mandada construir por D. Dinis, por volta de 1295, seria inicialmente apenas uma cerca muralhada, em cujo espaço interior se localizava a vila nova.

Na 1ª metade do séc. XIV, terá sido construído o castelo, localizado no extremo sul da cerca, de planta trapezoidal, com os cantos guarnecidos por bastiões circulares, possuindo no interior

duas torres quadrangulares associadas a um edifício de possível residência dos alcaides.

A cerca que envolvia o perímetro urbano medieval possuía 3 ou 4 portas, das quais resta somente o Arco da Senhora dos Remédios, a nascente e vestígios da porta sul. Desde 1988 até 2001 decorreram trabalhos arqueológicos com vista a revelar alguns dos vestígios do antigo castelo e edificações envolventes, que se encontram em fase de valorização e musealização.



## CASTELO DE MÓS TORRE DE MONCORVO

O “castelo” consiste numa cerca de planta ovalada, que protegia a primitiva povoação

### **Castelo de Mós**

Antiga vila medieval, recebeu foral de D. Afonso Henriques em 1162. Teve um castelo, classificado como Imóvel de Interesse Público, de que restam vestígios de diversos troços de muralha, construída em xisto. O “castelo” consiste numa cerca de planta ovalada, que protegia a primitiva povoação.

A entrada a Sul é conhecida como “barbacã”. Há uma rua que atravessa o espaço fortificado.

### **localização**

Lugar de Mós, Torre de Moncorvo  
coordenadas GPS  
41.16009 N; 6.90859 O

### **horário**

Permanentemente aberto ao público

### **contacto**

Loja Interativa de Turismo de Torre de Moncorvo  
tel.: 279 252 289  
e-mail: turismo@torredemoncorvo.pt  
site: www.torredemoncorvo.pt

### visite

Igreja de Nossa Senhora da Assunção - Matriz  
Igreja da Misericórdia de Moncorvo  
Igreja de Santiago Maior  
Museu de Arte Sacra de Torre de Moncorvo  
Museu do Ferro da Região de Moncorvo

### descubra

Centro Histórico de Torre de Moncorvo  
Aldeia de Mós  
Castro de Cidadonha ou Cigadonha  
I Carviçais

### saboreie

Favas guisadas com chouriço, caldeirada de cabrito, cozido à Transmontana, posta grelhada, caldeirada de feijão-frade, perdiz, coelho, lebre e javali, peixes do rio assados, fritos, migas de peixe temperadas com erva peixeira, alheiras, salpicão, chouriço, chouriço de mel, morcelas, tabafeia, caldeirada de borrego e o borrego assado na brasa, peixinhos fritos com o molho da ribeira, as migas de peixe, peixe de escabeche, caldeirada da Ribeira, amêndoa coberta, cavacas, canelões, delícias e bilhós de amêndoa



### desfrute

Praia Fluvial da Foz do Sabor  
Ecopista do Sabor  
Serra do Reboredo

### conheça

Partidela tradicional da amêndoa

### aproveite

corrigir para:  
Feira Medieval de Torre de Moncorvo  
19 a 22 de março  
Celebração da Semana Santa  
28 de Março a 5 de abril  
Festas em Honra de Nossa Senhora da Assunção  
13 a 15 de agosto

### sabia que...

Constantino «O Rei dos Floristas» nasceu em Torre de Moncorvo a 18 de Agosto de 1802. De origem plebeia, marcou posição de relevo como artista em Génova, Paris e Lisboa. A sua fama foi universal, “imitava pasmosamente as flores naturais, tanto na flexibilidade, cor, aroma e frescura como em todos os mais acidentados da natureza. Júlio Máximo de Oliveira Pimentel, 2º Visconde de Vila Maior, nasceu em Moncorvo, em 5 de Outubro de 1809. Militar e Político, foi Governador da Província de Trás-os-Montes em 1823.

### reza a lenda

A Porta do Sol

Havia uma linda princesa chamada Contrasta, filha de um rei velhinho que aqui reinava. Um dia, um príncipe mouro juntou o seu exército e atacou esta terra para levar Contrasta. O rei ficou triste e moribundo recolheu-se no jardim do palácio. Pétalas de flores caíram e transformaram-se em pedras, formando uma enorme muralha que serviu de sepultura ao rei. Esta muralha tornou-se uma fortaleza.

O príncipe mouro, zangado, queria reclamar vitória, mas sem encontrar o rei morto não o podia fazer. Encontrou a princesa, irmã de Contrasta e matou-a. Os pássaros diziam-lhe: "Tu, ó bela, serás rainha do Sol". No seu lugar está um portal: Portas do Sol. Contrasta, acode aos gritos da irmã e o mouro, deixou-a em agonia debaixo de uma árvore. As folhas murmuraram: "Serás coroada".

O mouro, lançado no fundo do vale, transformou-se em rio, aos pés das princesas que assassinou.

#### localização

Perímetro intramuros da atual fortaleza de Valença - Recinto Magistral  
coordenadas GPS  
42º 1' 49.88 " N; 8º 38' 41.52 " W

#### horário

Permanentemente aberto ao público

#### contacto

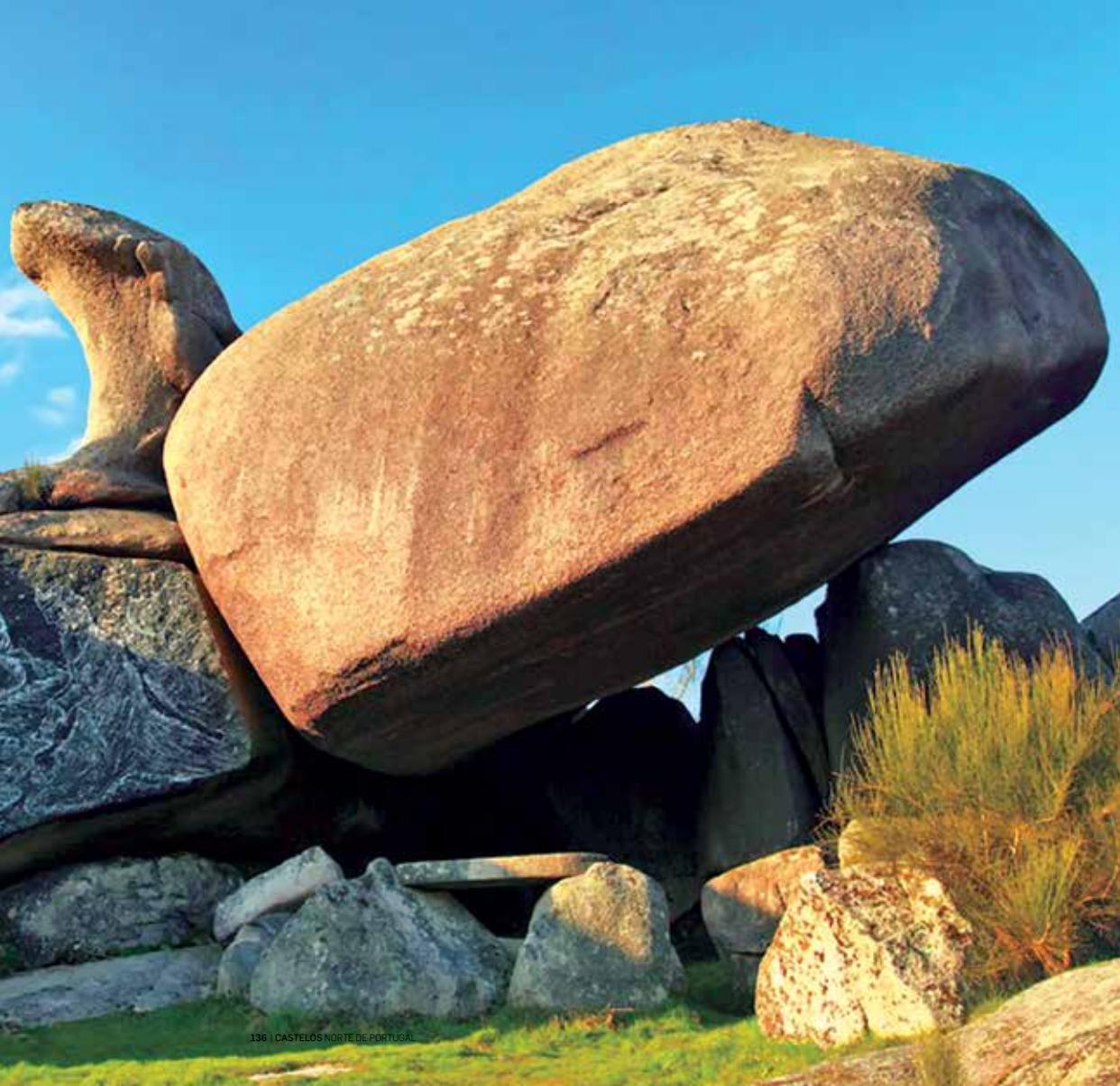
Câmara Municipal de Valença  
tel.: 251 809 500  
e-mail:  
gap@cm-valenca.pt/nmuseologico@cm-valenca.pt  
site: www.cm-valenca.pt

## VESTÍGIOS DO CASTELO MEDIEVAL DE VALENÇA VALENÇA

A cidade fora deslocada para um ponto mais elevado, era um ponto de apoio para qualquer iniciativa militar sobre o território português

Na segunda metade do século XII a fortificação de Contrasta (Valença), tornou-se insuficiente para uma defesa eficaz. A pequena fortificação afrontava um importante centro episcopal, Tui, que, depois da intervenção de Fernando II, em 1170, vira ampliadas as suas qualidades defensivas. A cidade fora deslocada para um ponto mais elevado, o que lhe possibilitava um melhor domínio da área envolvente e diminuía a sua vulnerabilidade, constituindo-se como um excelente ponto de apoio para qualquer iniciativa militar sobre o território português.

O Monarca português, concede carta de foral, e permite o desenvolvimento em Contrasta de um núcleo urbano fortificado, reforçado, afirmando da linha de fronteira natural do rio. Esta iniciativa estratégica pretendia contrariar a força exercida Entre Lima e Minho pela cidade episcopal de Tui. A intervenção do rei português permitia intensificar a ténue componente urbana da área. Estando Contrasta num dos extremos do território nacional, a sua afirmação seria importante, a par com os processos de crescimento urbano das três principais urbes a norte do Douro: Braga, Guimarães e Porto.



## CASTELO DAS FURNAS VALENÇA

Constituía um significativo exemplar de fortaleza românica que se não reformulou na época gótica

Constituía um significativo exemplar de fortaleza românica que se não reformulou na época gótica. Devido ao facto de, a partir dos começos do século XIII, todo o interesse estratégico regional se ter deslocado para a linha do rio Minho, para Valença e Monção, deixou-o marginalizado. As formas caprichosas dos seus penedos sobrepostos, os sítios e as memórias dos campos fósseis e do amplo castelo roqueiro, dos abrigos onde ecoam vidas antepassadas e a estadia de animais e a horta da rainha são locais e formas que ajudam a efabulação popular, a qual continua a prestigiar este lugar.

### localização

Freguesia de Boivão, Valença  
coordenadas GPS  
41° 59' 22,83" N; 8° 33' 2,47" W

### horário

Permanentemente aberto ao público

### contacto

Núcleo Museológico de Valença  
tel.: 251 806 020  
e-mail: nmuseologico@cm-valenca.pt  
site: www.cm-valenca.pt



#### visite

Núcleo Museológico Municipal  
Igreja de Santo Estevão  
Baluarte do Socorro  
Paiol de Marte (Loja do Turismo)  
ICoroada  
Capela do Bom Jesus ICoroada

#### descubra

Escadas Romanas e Porta Afonsina  
Porta da Gaviarra  
Casa do Eirado

#### saboreie

Bacalhau à S. Teotónio, cabrito à  
Sanfins, caldo verde , borrachinhos  
de Valença

#### desfrute

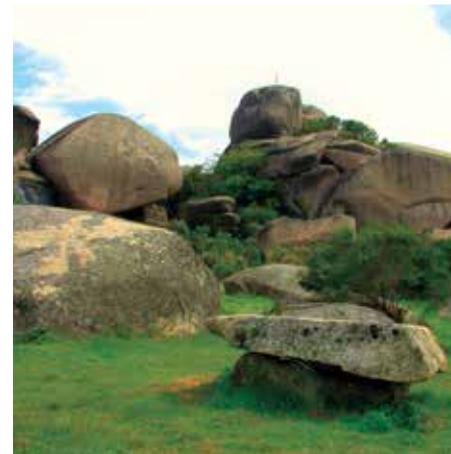
Biótipo da Veiga da Mira  
Ecopista do Rio Minho  
Monte do Faro

#### conheça

Lenços de Namorados de Valença  
(vermelhos a ponto cruz)  
Exposição coletiva de maias  
(véspera de 1 de maio)  
Lanço da Cruz, Cruz Pascal na Sra.  
Cabeça (Travessia dos Párocos no  
Rio Minho)

#### aproveite

Feira Semanal  
todas as quartas-feiras de cada mês  
Festas de Valença/ Romaria a N.  
Sra. do Faro



15 Agosto  
Feira dos Santos  
1 Novembro

#### sabia que...

S. Teotónio nascido em Ganfei –  
Valença, em 1082 é o Primeiro  
Santo de Portugal.  
A Imagem de N. Sra. do Carmo no  
interior da Capela Militar do Bom  
Jesus, durante os séculos XVIII a  
XX, era a padroeira do Regimento  
de Infantaria nº 21 de Valença.  
A Igreja de Santo Estevão foi sede  
da Colegiada, onde se pode visitar  
uma cadeira episcopal, de estilo  
gótico-mudéjar, datada do  
século XV.



## ARCO DE D. DINIS VILA FLOR

No seu interior vêem-se casas antigas que a tradição aponta como restos da Judiaria local

D. Dinis concedeu Foral a Vila Flor em 1286 e mandou erguer em seu redor uma cerca de muralhas com cinco portas em arco, restando apenas uma, o Arco de D. Dinis (ou Portas da Vila) - com 3,5 m de largura por 4 m de altura. Por ele podemos penetrar na densa atmosfera que circunda a zona histórica da localidade. No seu interior vêem-se casas antigas que a tradição aponta como restos da Judiaria local. Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 40361, DG 228 de 20 de Outubro de 1955.

### reza a lenda

Outrora Póvoa de Além Sabor, o Rei D. Dinis, de passagem a esta terra para ir ao encontro de sua amada, D. Isabel, ficara deslumbrado pela beleza das terras, formosas e floridas. Concedeu-lhe foral em 1286, batizando-a poeticamente de Vila Flor. De forma a defender a população dos ataques de Castela, o Rei mandou erguer uma cinta de muralhas, da qual resta a arco de D. Dinis, que se junta ao pelourinho e à fonte romana, no património classificado.

### localização

Rua Portas da Vila, Vila Flor  
coordenadas GPS  
41º 18' 21.69" N; 7º 9' 6.87" W

### horário

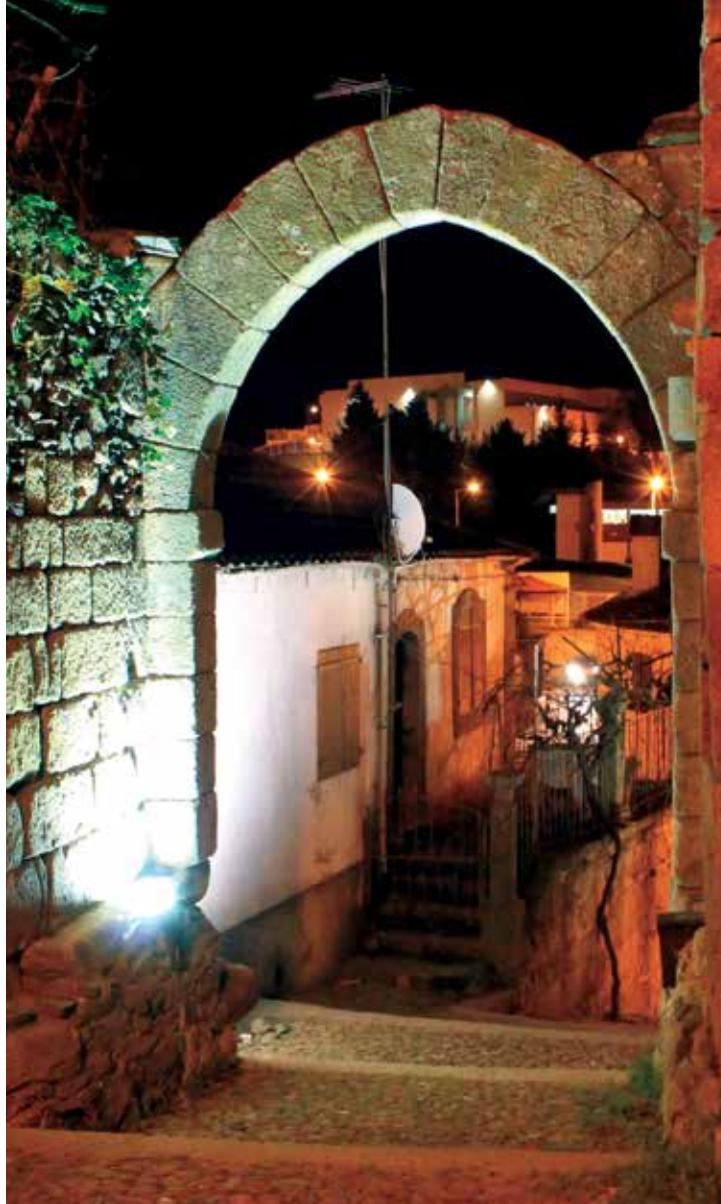
Permanentemente aberto ao público

### contacto

Câmara Municipal de Vila Flor  
tel.: 278 510 100  
e-mail: geral@cm-vilaflor.pt  
site: www.cm-vilaflor.pt

### visite

Museu Municipal Dra. Berta Cabral  
Fonte Romana  
Solar dos Lemos  
Igreja Matriz  
Praça da República



### descubra

Ruas típicas do Centro Histórico  
(Nova, Saco e Portela)  
Cruzeiros medievais de Santa  
Comba de Vilarça  
Forca de Freixiel

### saboreie

Enchidos, cabrito assado no forno a lenha, peixinhos do rio fritos em escabeche, queijo terrincho, azeite, cogumelos, frutas da Vilarça, mel, vinhos do Douro

### desfrute

Vale do Tua  
Complexo Turístico do Peneireiro  
Santuário de Nossa Senhora da Assunção

### conheça

Contradança do Grupo de Danças e Cantares de Vila Flor  
Gala anual de Cantar os Reis  
Comemoração dos Santos Populares

### proveite

Romaria de Nossa Senhora da Assunção  
15 de agosto  
TerraFlor - Feira regional de produtos e sabores  
22 a 24 de agosto  
Festas da Vila em honra de S. Bartolomeu  
22 a 24 de agosto

### sabia que...

D. Dinis, Rei Poeta, aquando da sua passagem por este burgo até então denominado por "Póvoa d'Álem Sabor", ficara encantado e rendido à beleza da paisagem e, em 1286, carinhosamente a rebatizou de "Vila Flor".  
A consagrada artista Graça Morais (pintora) nasceu no Concelho de Vila Flor.



## CASTELO DE CERVEIRA VILA NOVA DE CERVEIRA

Chamamos-lhe castelo, mas objetivamente é uma cerca porque para além da função militar, albergou desde sempre casas particulares em arruamentos bem definidos

O castelo inicia a sua história no século XIV com a fundação de Vila Nova de Cerveira. De forma oval, medindo cerca 260 metros de perímetro, com o eixo maior de 90 metros e o menor de 65, o castelo de Cerveira encontra-se defendido por oito torres, quadradas, das quais cinco se encostam à cortina do sul, por ser a de mais fácil ataque. Chamamos-lhe castelo, mas objetivamente é uma cerca porque para além da função militar, albergou desde sempre casas particulares em arruamentos bem definidos. O acesso ao castelo fazia-se pela Torre de Menagem. Podemos ainda ver o escudo de

D. Dinis a encimar essa entrada. Do lado do rio foi aberta uma outra porta, "A Porta da Traição". A barbacã que envolve o castelo é posterior, do tempo das revoltas de 1383-85. Esta segunda linha de muralhas, mais baixa, será obra ou de D. Fernando ou de D. João I. No século XX, e com uma outra mentalidade sobre o património, depois de obras de requalificação do castelo, iniciou-se um processo de adaptação a Pousada. A Pousada, chamada D. Dinis em honra do rei, foi inaugurada em 1982. Com o seu encerramento, o Castelo de Cerveira permanece como um ponto de visita obrigatório.

### reza a lenda

Reza a lenda que há muito tempo atrás por estas bandas só existiam cervos, liderados por um imponente Rei Cervo. Defendiam estas terras de todos os homens que aqui queriam entrar. Vieram os Romanos, depois os Bárbaros e ainda os muçulmanos. Todos saíram derrotados pelo Rei Cervo. Com o passar dos anos, os cervos foram morrendo até que só restava o seu rei. Nessa altura um importante e valoroso nobre português ousou defrontá-lo. O Rei Cervo estava já velho e não resistiu aos ferimentos da forte contenda acabando por ser encontrado morto nas altas serras de Cerveira, acompanhado pelo pendão do nobre. Fazendo-lhe homenagem, o Cervo é ainda hoje o símbolo maior das Terras de Cerveira.

### localização

Terreiro - Praça da Liberdade, Vila Nova de Cerveira

coordenadas GPS

41° 56' 25.40" N; 8° 44' 39.22" W

### horário

Permanentemente aberto ao público

### contacto

Loja Interativa de Turismo de Vila Nova de Cerveira

tel.: 251 708 023

e-mail: turismo@cm-vncerveira.pt

site: www.cm-vncerveira.pt

### visite

Centro Histórico  
Parque de Lazer do Castelinho  
Aquamuseu do Rio Minho  
Convento de S. Paio  
Solar dos Castros

### descubra

Aro Arqueológico e Forte de Lovelhe  
Povoado Fortificado do Cossourado  
Gravuras Ruprestres da Serra da Gávea

### saboreie

Debulho de sável do rio Minho, lampreia do rio Minho, galo de cabidela, bacalhau à Maria José, biscoitos doces, biscoitos de milho, cerveirences, trovadores, compotas gourmet, vinho verde

### desfrute

Passeios de Barco no Rio Minho  
Ecopista - Caminho do Rio  
Trilho Interpretativo da Ribeira  
Covas

### conheça

Casa do Artesão  
Núcleo Interpretativo dos Moinhos da Gávea  
Queima de Judas

### aproveite

Bienal Internacional de Arte de Cerveira



(do terceiro fim de semana de julho ao terceiro fim de semana de Setembro em anos ímpares)  
Festas Concelhias em Honra de S. Sebastião  
1º fim de semana de agosto  
Festa da História  
3º fim de semana de agosto

### sabia que...

A 15 de fevereiro de 1809 o Castelo de Cerveira repeliu o exército francês na sua segunda tentativa de invasão ao território português. Ainda hoje se conserva no Castelo de Cerveira um dos canhões usado na defesa da fronteira do Minho.



## CASTELO DE NUMÃO

### VILA NOVA DE FOZ CÔA

Pertencia, em 960, a D. Châmoa Rodrigues que o doou ao convento de Guimarães, através de sua tia, a Condessa Mumadona

Localizado na crista de uma lombada situada entre dois vales profundos irrigados por ribeiros tributários do rio Douro, deste castelo pode-se avistar os castelos de Ansiães, Castelo Melhor, Castelo Rodrigo, Ranhados e Penedono. Com vestígios desde o Neolítico final à época romana, o topónimo deriva da palavra pré-romana "Nauman", significando "cidade forte", chegando alguns eruditos do século XVIII e XIX a localizar aqui a famosa Numantia dos celtiberos, conquistada pelos romanos em 133 a.C. e que hoje se considera ser próximo de Soria (Espanha); outros afirmam que poderá antes derivar do nome pessoal árabe "Numân",

testemunho da ocupação islâmica. A uma altitude de 704 metros, o castelo de Numão pertencia, em 960, a D. Châmoa Rodrigues que o doou ao convento de Guimarães, através de sua tia, a Condessa Mumadona. Deve, entretanto, ter sido ocupado pelos mouros, reconquistado por Fernando I, o Magno, de Leão, em 1055. Quanto à sua planta, esta é de configuração irregular e possui três portas (a do Poente, a do Arco e a de S. Pedro) e Torre de Menagem com 2 frestas altas. A Igreja de Santa Maria, construída dentro do castelo e hoje em ruínas, mostra bem a sua traça românica. Nos extramuros existe uma Necrópole com sepulturas

cavadas na rocha, junto às ruínas da antiga Capela de S. Pedro. É monumento nacional e sofreu recentemente obras de requalificação.

#### **reza a lenda**

O castelo de Numão deve ter sofrido bastante nas lutas com os mouros, levando a que nele se realizassem obras de melhoramento, em 1189, no reinado de D. Sancho I, existindo vestígios de um Cristo de bronze esmaltado, de Limoges, que pode ser apreciado em Numão e testemunhará a presença de cruzados franceses nas lutas contra o Islão.

#### **localização**

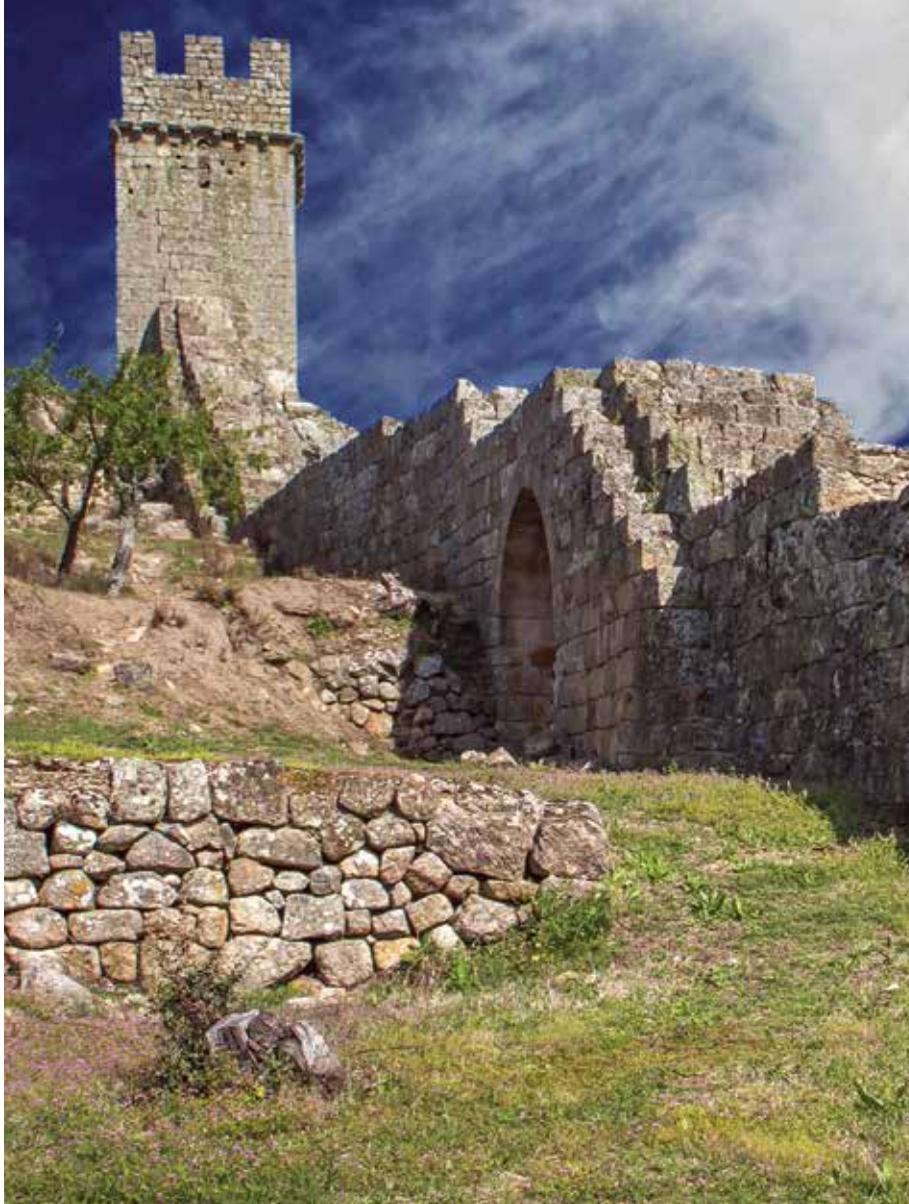
Estrada do Castelo, Numão – Vila Nova de Foz Côa  
coordenadas GPS  
41.0991053 N; -7.2907504 O

#### **horário**

Permanentemente aberto ao público

#### **contacto**

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa  
tel.: 279 760 400  
e-mail: [correio@cm-fozcoa.pt](mailto:correio@cm-fozcoa.pt)  
site: [www.cm-fozcoa.pt](http://www.cm-fozcoa.pt)



#### **visite**

Museu de Arte e Arqueologia do Vale do Côa  
Igreja Matriz Vila Nova de Foz Côa / Pelourinho  
Zona Histórica  
Museu da Casa Grande  
Centro de Alto Rendimento do Pocinho

#### **descubra**

Centro Histórico de Foz Côa  
Parque Arqueológico do Vale do Côa  
Círculo Arqueológico de Freixo de Numão

#### **saboreie**

Migas de pilongas, cogumelos recheados com amêndoa, salada de azedas, omelete de espargos, migas de peixe, peixinhos do rio, cabrito assado, pratos de caça (javali, coelho, lebre, perdiz), doces de amêndoa, súplicas, coscorões, folares, bolas toscas, livradas e picadas  
licor da 4ª Classe

#### **desfrute**

Passeios de Rabelo - Embarcação Senhora da Veiga  
Patrimónios Mundiais: Alto Douro Vinhateiro, Gravuras Rupestres  
Percurso Pedestres: Caminhos do Douro, Rota dos Miradouros, Rota das Amendoeiras

#### **conheça**

História da Cordoaria  
Rendas e Bordados  
Partida da Amêndoa

#### **aproveite**

XXXIV Festa da Amendoeira em Flor e dos Patrimónios Mundiais  
20 de fevereiro a 8 de março  
IV Festival do Vinho do Douro Superior  
22 a 24 de maio  
V CINECOA - Festival Internacional de Cinema  
Outubro

#### **sabia que...**

As cordas usadas por Vasco da Gama na sua viagem à Índia foram feitas em Foz Côa e que as cordas presentes no esbelto pelourinho manuelino levantado na Praça do Município são uma homenagem aos cordoeiros fozcoenses. Segundo o emérito investigador de arte, Prof. Dr. Vítor Serrão, as pinturas que se encontram na capela-mor da Igreja Matriz são da autoria do pintor português de quinhentos, António Leitão, cuja obra está também representada no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa.



## CASTELO DE AGUIAR VILA POUCA DE AGUIAR

Trata-se de um castelo roqueiro, apoiado numa gigantesca fraga granítica, cujas origens remontam aos séculos IX/ X

O Castelo de Aguiar é um ponto de elevado interesse turístico, porque resulta de uma singular conjugação da natureza com o engenho humano. Trata-se de um castelo roqueiro, apoiado numa gigantesca fraga granítica, cujas origens, remontam aos séculos IX/ X. As inquirições de 1220 referem uma fortaleza em funcionamento, que poderia integrar residência senhorial. Este Monumento Nacional (1982) beneficia de acessos facilitados e o miradouro implementado no ponto mais alto da fortificação permite uma visão panorâmica sobre o Vale de Aguiar.

### **reza a lenda**

Lenda do Decegado  
Na sequência do ato heroico que eternizaria D. Duarte de Almeida, o alferes-mor do rei D. Afonso V natural de Vila Pouca de Aguiar, como o Decegado, por ter erguido a bandeira nacional que lhe estava confiada na Batalha do Toro (1476) com os dentes, por lhe terem sido amputadas as mãos pelo inimigo, conta a lenda que este se teria dirigido, moribundo, ao Castelo de Aguiar. Aí habitaria Luísa, a sua amada. À perda dos membros superiores, o Decegado acrescentava na sua lamentação a traição infligida por Luísa, que o considerara morto em batalha: “



“Que eu antes quero da morte ter gelado o coração, do que ver amor tão forte ter em prémio a ingratição” (Camilo Castelo Branco in Noites de Insónia (1874).

#### localização

Lugar de Castelo - Telões, Vila Pouca de Aguiar  
coordenadas GPS  
41° 28' 09" N; 7° 40' 48" W

#### horário

Permanentemente aberto ao público

#### contacto

Museu Municipal Padre José Rafael Rodrigues  
tel.: 259 403 103  
site: [www.cm-vpaguiar.pt](http://www.cm-vpaguiar.pt)



#### visite

Complexo Mineiro Romano de Tresminas  
Parque Termal de Pedras Salgadas  
Museu Municipal Padre José Rafael Rodrigues  
Parque de Lazer da Barragem da Falperra I Alvão  
Parque Florestal

#### descubra

Complexo Mineiro Romano de Tresminas  
Aldeia do Castelo

#### saboreie

Cabrito à Serrana, fumeiro, rabanadas com mel

#### desfrute

Trilho do Lobo  
Trilho das Aves de Rapinas  
Trilho da Veronica Micrantha

#### conheça

Artesanato em granito  
Desfolhada Tradicional

#### aproveite

Feira do Granito e do Concelho de Vila Pouca de Aguiar  
5 a 7 de junho  
Festival do Ouro Romano  
18 a 19 de julho  
Tradicional Feira das Cebolas  
25 de setembro

#### sabia que...

O miradouro do topo do castelo permite uma visibilidade privilegiada sobre a falha geológica Penacova - Régua - Vérin, com cerca de 300 milhões de anos, que determinou a formação do extenso e fértil vale que se prolonga, entre as serras do Alvão e da Padrela, de Vila Real até Chaves, bem como a formação do granito e das águas mineromedicinais da região. O Castelo de Aguiar foi palco de um dos episódios da campanha de D. Afonso Henriques em prol da independência do Condado Portucalense.



## TORRE DE QUINTELA VILA REAL

É um dos poucos exemplos da arquitetura civil-militar que comprova o avanço da senhoriação em terras trasmontanas

A Torre de Quintela é uma construção do século XIII, período de maior desenvolvimento agrícola e demográfico de Vila Real. Torre senhorial de planta quadrada é uma construção robusta e altaneira, no século XIV foram-lhe acrescentadas janelas de balcão e atalaias de canto. É um dos poucos exemplos da arquitetura civil-militar que comprova o avanço da senhoriação em terras trasmontanas. Em 1910, no final da Monarquia Portuguesa, a Torre foi classificada como Monumento Nacional. E só a fortuna impede o seu desaparecimento, o pedreiro que a comprara nos inícios do século XX, com o objetivo de reaproveitar a pedra lavrada, achou demasiado dispendioso, o que permitiu a sua sobrevivência até aos

nossos dias. Na década de 80, foi submetida a um restauro integral pelo IPPAR atualmente IGESPAR.

### localização

Quintela - Vila Marim, Vila Real  
coordenadas GPS  
41.2974 N; 7.7802 O

### horário

visitas mediante marcação através do telefone 259 320 340 ou para o e-mail [museu@cm-vilareal.pt](mailto:museu@cm-vilareal.pt)

### contacto

Museu de Vila Real  
tel.: 259 320 340  
e-mail: [museu@cm-vilareal.pt](mailto:museu@cm-vilareal.pt)  
site: <http://museu.cm-vilareal.pt>



#### **visite**

Museu de Numismática  
Museu da Vila Velha  
Sé Catedral  
Capela Nova  
Jardim da Carreira

#### **descubra**

Santuário de Panoias  
Vila Velha  
Aldeia de Lamas de Olo

#### **saboreie**

Tripas aos molhos, carne Maronesa DOP, reca D'Aleu, cristas de galo, pitos de Santa Luzia, cavacórios, covilhetes  
vinhos da Adega de Vila Real

#### **desfrute**

Percurso ao longo do Rio Corgo (Parque Corgo)  
Caminho Português Interior de Santiago / Ecopista do Corgo  
Parque Natural do Alvão

#### **conheça**

Olaria Negra de Bisalhães  
Linho de Agarez  
Circuito Internacional de Vila Real

#### **aproveite**

Festas da cidade de Vila Real  
mês de junho  
Feira de Artesanato e Gastronomia  
último fim de semana de novembro  
Feira das velharias  
2º sábado do mês

#### **sabia que...**

Vila Real foi outrora conhecida como a Corte de Trás-os-Montes, por nela terem habitado os Marqueses de Vila Real, com fortes ligações à Casa Real Portuguesa. Vila Real foi a primeira cidade Portuguesa a produzir energia hidroelétrica.



## CASTELO DE ALGOSO VIMIOSO

No século XII D. Mendo Rufino (ou Bofino), senhor da região por doação de D. Afonso Henriques, ordena a construção da fortificação, para vigiar a fronteira com Leão. Contudo, alguns autores defenderem uma construção anterior, do período islâmico. Mas a cronologia de ocupação deste local será ainda mais arcaica. De facto, as suas excelentes condições estratégicas de implantação, sobranceira ao rio Angueira constituíram um importante fator para que se desenvolvesse a fixação de populações desde o período calcolítico. Escavações arqueológicas de emergência recentes exumaram importantes

vestígios materiais que revelaram uma estratigrafia complexa, correspondente a diversas fases históricas de ocupação que, no concreto, correspondem ao Calcolítico, Idade do Bronze/Ferro, Época Tardo-romana, Idade Média e Época Moderna.

Reza a lenda...

Lenda do Bruxo do Castelo de Algosó

Os cristãos resolveram expulsar os mouros invadindo o castelo de Algosó. Vivía lá um bruxo que só via ouro. Este previu o ataque ao castelo e fugiu levando o ouro. Enterrou-o junto a uma fonte. No momento apareceu uma moça que ia buscar água. O bruxo receoso que a ela contasse o segredo encantou-a, dizendo: "Em cobra ficarás encantada para que andes sempre de boca calada!" E assim foi. A moça ficou junto à fonte transformada em cobra. Os cristãos tomaram posse do castelo. Do bruxo ninguém mais ouviu falar. Dizem que, nas noites de São João, aparece uma moça muito bela a dançar junto ao castelo. Quando alguém quer falar com ela, esta desaparece voltando para a água da fonte, arrastando consigo a pele que a transforma de novo em cobra.

PARAFITA, Alexandre, -"A Mitologia dos Mouros: lendas, mitos, serpentes e tesouros", Edições Gailivro, ano 2006, página 371)

#### localização

Aldeia de Algosó, Vimioso  
coordenadas GPS  
41.462194 N; 6.579099 O

#### horário

Castelo e respetivo Centro de Acolhimento  
inverno

terça a domingo:

9h00-12h30 /14h00-17h30

verão

terça a domingo:

10h00-12h30/14h00 -18h30

encerrado à segunda

#### contacto

Centro de Acolhimento do Castelo de  
Algosó

tel.: 226 197 080

e-mail: [algoso.castelo@gmail.com](mailto:algoso.castelo@gmail.com)

site: [www.patrimoniomoterritorio.pt/](http://www.patrimoniomoterritorio.pt/) [www.cm-vimioso.pt/](http://www.cm-vimioso.pt/) <http://castelodealgoso.blogspot.pt/>

#### visite

Igreja Matriz de Algosó e Vimioso  
Fonte Santa na capela de S. João  
Baptista Algosó  
Ponte Românica |Algosó  
Casa da Cultura de Vimioso  
Pombais tradicionais| Uva

#### descubra

Aldeia de Uva  
Aldeia de S. Joanico  
Aldeia de Caçarelhos

#### saboreie

Posta à Mirandesa, cabrito assado  
no forno, butelo com cascas,  
cogumelos silvestres, fumeiro

regional, alheira, compotas de  
frutos silvestres, pudim de  
castanha, licores tradicionais

#### desfrute

Birdwatching | Vila Chã da Ribeira  
Caminhadas pela Natureza  
Rotas e Percursos: Rota da Terra  
Fria, Rota dos Castelos

#### conheça

Cantar das Janeiras  
Carnaval na Freguesia de  
Santulhão  
Escrinhos (cestos feitos com palha  
colmo e casca de silva)

#### aproveite

Feira do Pão  
Domingo de Ramos  
Festa da Senhora do Castelo  
15 de agosto  
Feira de Artes, Ofícios e Sabores  
Fim de semana anterior ao Natal

#### sabia que...

Todos os anos no fim de semana  
anterior à Páscoa a associação  
AEPGA realiza o Passeio de Burro  
intitulado "Por Tierras l Rei" para  
descansar e simplesmente  
contemplar a natureza na  
companhia do Burro de Miranda.  
Por encostas, entre vinhas e olivais,  
por entre enormes sobreiros e  
paisagens deslumbrantes o passeio  
decorre em direção a Terras de



Algosó, onde sobranceiro ao vale do  
rio Angueira, sob um imponente  
afloramento rochoso, se encontra o  
castelo de Algosó.



## CASTELO DE VINHAIS VINHAIS

A barbacã terá sido construída no século XVI, tendo várias torres de planta quadrangular e cubelos

Conjunto arquitetónico militar românico e quinhentista que apresenta planta irregular com construções em xisto e dupla muralha. A barbacã terá sido construída no século XVI, tendo várias torres de planta quadrangular e cubelos. Tem duas portas de acesso, uma a noroeste, virada para o Largo do Arrabalde, dupla em arco de volta perfeita, com nichos nos extra e intradorso do topo, protegidos por pequena vidraça. O primeiro é simples, mas o interior é tripartido e possui uma imagem de Santo António. Do exterior resta apenas o arco, embutido na caixa murária dos edifícios que o flanqueiam,

contudo, a porta interior, mantém ainda parte da estrutura original, com um dos torreões laterais no lado esquerdo. Do outro torreão só se observa a parte inferior. A sul situa-se outra porta, igualmente em arco de volta perfeita e com nicho vazio envidraçado, onde existiria a imagem da Senhora das Portas, no intradorso, virada para a igreja de São Facundo. Exteriormente deteta-se a presença de muros com aparelho de xisto que remetem para a segunda cintura de muralhas, nomeadamente para um dos seus cubelos. No interior, a malha urbana desenvolve-se de forma desordenada, estruturando-se à

volta de um largo no qual se encontra o pelourinho, os Paços Medievais Concelhios e a Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Assunção.

### reza a lenda

“(…) Andarão alguns soldados castilhanos a roubar pellas cazas e como o muro das freiras hera então baixo entrarão dois castilhanos a cerca para levarem hua colcha branca estofada que hua criada da comodidade de Curopos ou Val Paço lugares vizinhos tinha deixado a enxugar. Chama-se esta moça Victoria e vendo os castilhanos hir com a colcha como hera lavradora rustica sahio a elles e a pegar della que lha deixassem e asim forcejavão o que lha não havião de levar principiãrão as freiras e moças das genellas em altos gritos a moça, Victoria, Victoria, Victoria, os sinos a repiquar a caixa a tocar entrão os castilhanos a fugir para o araial gritando que vinha o poder do mundo sobre elles o Pantoxa deixou o comer ao lume e a caldeirinha de prata ao Barrabas e montando a cavallo entrarão todos a fugir, e desapareceu tudo pellas lamas de Rio de Fornos e Muymenta ficando por testemunha as cadeias de ferro portateis de feitio de serra

do Pantoxa a caldeirinha donde tinha o comer que tudo hoje se conserva nesta villa. (...)”

Alves, Francisco Manuel, Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança, 11 vols., Bragança, 1981-1982.

### localização

Centro Histórico de Vinhais  
coordenadas GPS  
41° 50' 06.59 " N; 7° 00' 02.90 " W

### horário

Permanentemente aberto ao público

### contacto

Casa da Vila  
tel.: 273 771 416  
e-mail: cipnm@cm-vinhais.pt  
site: www.cm-vinhais.pt

### visite

Centro Cultural Solar dos Condes de Vinhais  
Museu de Arte Sacra da Ordem Terceira de São Francisco de Vinhais  
Museu do Contrabando  
Parque Verde de Artes e Ofícios  
Parque Biológico de Vinhais

### descubra

Aldeia da Moimenta  
Serra da Coroa  
Monte da Ciradelha

### saboreie

Sopa das matanças, sopa das malhas, sopa das alheiras, sopa de nabos, caldo de cascas, salpicão de Vinhais, alheira de Vinhais, butelo, chouriça de carne, chouriço doce, chouriço azedo, peixinhos do rio, trutas do Tuela, grelos cozidos com linguça e chouriço de pão, javali no pote, cascas com butelo, feijoada com javali, folar da Páscoa, pastéis de massa tenra, cuscos, tarte de castanha, pudim de castanha, arroz doce, bolo de castanha, bolinhos das Clarissas, pastel de nata de castanha, bolorei de castanha, canelões de Vinhais

### desfrute

Via Augusta XVII  
Caminho da Ciradelha  
Fragas do Pinheiro

### conheça

Máscaras em Madeira de Ousilhão e Vila Boa  
Cestas de Vime de Cidões

### proveite

Feira do Fumeiro  
2º fim de semana de fevereiro  
Dia dos Diabos  
quarta-feira de cinzas e sábado seguinte  
Rural Castanea  
último fim-de-semana de outubro



### sabia que...

A primeira incursão monárquica teve lugar de 4 para 5 de Outubro de 1911 na raia galega de Vinhais, exatamente um ano após a revolução que conduziu à vitória do 5 de Outubro de 1910, dando início a um regime republicano em Portugal. O Prof. Dr. Baraona Fernandes, médico psiquiatra responsável pela introdução da Psicanálise em Portugal é natural de Vinhais.

**ARCOS DE VALDEVEZ**

**LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Rua Prof. Dr. Mário Julio Almeida  
Costa

tel.: 258 520 530

e-mail:

pit.arcosvaldevez@portoente.pt

site: www.cmav.pt

**BARCELOS**

**POSTO DE TURISMO**

Largo Dr. José Novais nº 27

tel.: 253 811 882

e-mail: turismo@cm-barcelos.pt

site: www.cm-barcelos.pt

**BRAGA**

**LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Av. da Liberdade nº 1

tel.: 253 262 550

e-mail: turismo@cm-braga.pt

site: www.cm-braga.pt

**BRAGANÇA**

**LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Rua Abílio Beça

tel.: 273 304 200

e-mail: cmb@cm-braganca.pt

site: www.cm-braganca.pt

**CAMINHA**

**LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Praça Conselheiro Silva Torres

tel.: 258 921 952

e-mail: turismo@cm-caminha.pt

site: www.caminhaturismo.pt

**CARRAZEDA DE ANSIÃES**

**LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Praça do CÍTICA

tel.: 278 610 030

e-mail: lit@cmca.pt

site: www.cmca.pt

**CELORICO DE BASTO**

**LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Praça Cardeal D. António Ribeiro

tel.: 255 323 100

e-mail: lojaturismo@celoricobasto.pt

site: www.mun-celoricobasto.pt

**CHAVES**

**POSTO DE TURISMO**

Terreiro da Cavalaria

tel.: 276 348 180

e-mail: municipio@chaves.pt

site: www.chaves.pt

**FREIXO DE ESPADA À CINTA**

**POSTO DE TURISMO**

Praça Jorge Alvares

tel.: 279 653 480

e-mail: turismo@cm-fec.pt

site: www.cm-freixoespadacinta.pt

**GUIMARÃES**

**LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Praça de S. Tiago

tel.: 253 421 221

e-mail: info@guimaraesturismo.com

site: www.guimaraesturismo.com

**LAMEGO**

**LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Rua da Infancia nº 9

tel.: 254 609 600

e-mail: camara@cm-lamego.pt

site: www.cm-lamego.pt

**MELGAÇO**

**LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Praça da República nº 133

tel.: 251 402 440

e-mail: pit.melgaco@portoente.pt

site: www.cm-melgaco.pt

**MIRANDA DOURO**

**POSTO DE TURISMO**

Largo do Menino Jesus da

Cartolinha

tel.: 273 431 132

e-mail: turismo@cm-mdouro.pt

site: www.cm-mdouro.pt

**MIRANDELA**

**POSTO DE TURISMO**

Rua D. Afonso III (junto ao edifício  
da Estação da CP)

tel.: 278 203 143

e-mail:

postodeturismo@cm-mirandela.pt

site: www.cm-mirandela.pt

**MOGADOURO**

**LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Largo Trindade Coelho

tel.: 279 340 100

e-mail:

camaramogadouro@mail.telepac.pt

site: www.cm-mogadouro.pt

**MONÇÃO**

**LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Praça Deu-la-Deu Martins

tel.: 251 653 215

e-mail: dec@cm-moncao.pt

site: www.cm-moncao.pt

**MONTALEGRE**

**LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Ecomuseu de Barroso – Espaço

Padre Fontes

Terreiro do Açougue nº11

tel.: 276 510 203

e-mail: turismo@cm-montalegre.pt

site: www.cm-montalegre.pt

**PAREDES**

**LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Largo da Estação 227

tel.: 255 788 952

e-mail: turismo@cm-paredes.pt

site: www.cm-paredes.pt

**PENEDONO**

**LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Praça 25 de Abril

tel.: 254 508 174

e-mail: turismo@cm-penedono.pt

site: www.cm-penedono.pt

**PONTE DA BARCA**

**LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Rua Conselheiro Rocha Peixoto nº 9

tel.: 258 455 246

e-mail:

pit.pontedabarca@portoente.pt

site: www.cmpb.pt

**PONTE DE LIMA**

**LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Torre da Cadeia, Passeio 25 de

Abril nº 29

tel.: 258 942 335

e-mail:

pit.pontedelima@portoente.pt

site: www.cm-pontedelima.pt

**PORTO**

**POSTO DE TURISMO CENTRO**

Rua Clube dos Fenianos nº 25

tel.: 223 393 472

e-mail: visitporto@cm-porto.pt

site: www.visitporto.travel

**PORTO WELCOME CENTER**

Praça Almeida Garrett nº 27

tel.: 258 820 270

e-mail: loja.pwc@portoente.pt

site: www.portoente.pt

---

## **PÓVOA DE LANHOSO**

### **POSTO DE TURISMO**

Largo Barbosa e Castro  
tel.: 253 639 708  
e-mail: turismo@mun-planhoso.pt  
site: www.mun-planhoso.pt

---

## **SANTA MARIA DA FEIRA**

### **LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Rua Dr. Roberto Alves nº 52  
tel.: 256 370 802  
e-mail: gab.turismo@cm-feira.pt  
site: www.cm-feira.pt

---

## **SERNANCELHE**

### **LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Av. Doutor Oliveira Serrão nº 6  
tel.: 254 598 300  
e-mail: sasc@cm-sernancelhe.pt  
site: www.cm-sernancelhe.pt

---

## **TORRE DE MONCORVO**

### **LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Rua dos Sapateiros nº 15  
tel.: 279 252 289  
e-mail: turismo@torredemoncorvo.pt  
site: www.torredemoncorvo.pt

---

## **VALENÇA**

### **POSTO DE TURISMO**

Paiol do Campo de Marte, Coroada  
– Praça Forte de Valença  
tel.: 251 823 329 / 251 823 374  
e-mail: pit.valenca@portoente.pt  
site: www.cm-valenca.pt

---

## **VILA FLOR**

### **POSTO DE TURISMO**

Largo Doutor Alexandre de Matos  
tel.: 278 512 373  
e-mail: geral@vilafior.pt  
site: www.cm-vilafior.pt

---

## **VILA NOVA DE CERVEIRA**

### **LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Praça do Município, Ed. da Casa do Turismo  
tel.: 251 708 023  
e-mail: turismo@cm-vncerveira.pt  
site: www.cm-vncerveira.pt

---

## **VILA NOVA DE FOZ CÔA**

### **POSTO DE TURISMO**

Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral nº 9/13  
tel.: 279 760 329  
e-mail: turismo@cm-fozcoa.pt  
site: www.cm-fozcoa.pt

---

## **VILA POUCA DE AGUIAR**

### **LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Av. Lopes Oliveira  
tel.: 259 419 100  
e-mail: geral@cm-vpaguiar.pt  
site: www.cm-vpaguiar.pt

---

## **VILA REAL**

### **LOJA INTERATIVA DE TURISMO**

Av. Carvalho Araújo  
tel.: 259 322 819  
e-mail: geral@cm-vilareal.pt  
site: www.cm-vilareal.pt

---

## **VIMIOSO**

### **POSTO DE TURISMO**

Largo Mendo Rufino  
tel.: 273 518 120  
e-mail: gi.cmv@cm-vimioso.pt  
site: www.cm-vimioso.pt

---

## **VINHAI**

### **POSTO DE TURISMO**

Praça do Município  
tel.: 273 770 309  
e-mail: turismo@cm-vinhais.pt  
site: www.cm-vinhais.pt

---

## **LOJA INTERATIVA DE TURISMO DO AEROPORTO SÁ CARNEIRO**

Aeroporto do Porto, Apartado nº 12  
tel.: 229 420 496  
e-mail: loja.aeroporto@portoente.pt  
site: www.portoente.pt



Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.  
Castelo de Santiago da Barra  
4900-360 Viana do Castelo  
Portugal



www.portoente.pt  
turismo@portoente.pt  
touring@portoente.pt  
tel.: +351 258 820 270  
edicao@tpnp '15

Cofinanciamento



**O NOVO NORTE**  
PROGRAMA OPERACIONAL  
REGIONAL DO NORTE



QUADRO  
DE REFERÊNCIA  
ESTRATÉGICO  
NACIONAL  
PERÍODO 2007-2013



**UNIÃO EUROPEIA**

Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional